Anno IV — Rio de Janeiro—Domingo, 6 de Dezembro de 1914 — N. 1.061

HOJE

O TEMPO — Maxima, 25,0; minima ...

A NOITE

HOJE

OS MERCADOS — Por domingo não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno ... 22$000
Por semestre ... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

Redacção, Largo da Carioca, 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cesar (Carmo), 31
TELEPHONES: REDACÇÃO, 323, 5285 e OFFICIAL —OFFICINAS, 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno ... 22$000
Por semestre ... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

AS REPORTAGENS DA "A NOITE"

A MINHA ENTREVISTA COM SIR EDWARD GREY

Si a Allemanha vencesse a guerra actual, o Brasil perderia fatalmente a sua parte meridional

LONDRES, 12 de novembro de 1914

Ha algumas semanas, lendo o *Temps*, encontrei nele uma noticia em que se dizia ter o consul francez no Rio de Janeiro feito uma revelação curioza: que os alemãis, quando procuraram desviar a Inglaterra do conflito europeu, ofereceram-lhe, entre outras couzas, o sul do Brazil.

Nesses termos, a noticia me parecia inverosimil. Inverosimil, mas não impossivel. E' certo que ninguem deve oferecer sinão o que lhe pertence. Mas tambem ninguem tem o direito de chamar seu ao que de fato não é — e os alemãis ha muito tempo que mencionam em cartas geográficas, *adotadas para o ensino oficial*, a parte sul do Brazil como — "A Alemanha meridional".

Não se trata da fantazia imperialista de um ou outro sonhador megalomano. Ninguem me poderia impedir de imprimir uma carta na qual eu désse á Inglaterra ou á Russia as mesmas côres do Brazil e declarasse que essas nações eram colonias brazileiras. Mas a minha carta não teria certamente imitadores e, em hipóteze alguma, seria adotada nas escolas oficiais do Brazil.

Ha muito que se mostra isto. Respondem com uma estatística, indicando que o numero de alemãis no Brazil é, não só em absoluto, como proporcionalmente, muito menor do que em outros paizes, onde ninguem se apavora com esse fato. O cazo da America do Norte onde ha milhões de alemãis é sempre citado. Esquecem-se, entretanto, de mostrar a diferença: é que lá esses alemãis estão disseminados na população ingleza; não constituem um nucleo, uma especie de quisto no organismo nacional. Um deputado rio-grandense de grande talento e ilustração, observador atento e minuciozo dos fatos, contou-me, certa vez, que viajou quinze dias no Rio Grande do Sul falando exclusivamente alemão!

Por que, entretanto, não é do Rio Grande que vem o rebate contra esses fatos?

Por um motivo muito simples: porque ha uma especie de contrato tacito entre os governantes rio-grandenses e os colonos alemãis. Desde que estes se subordinam inteiramente á direção politica do Estado, esta não os aborrece. Parece até que gosta de os vêr metidos com o seu germanismo, sem tratar de politica. E' como si lhes dissesse:

—Sejam alemãis quanto quizerem; mas não nos aborreçam.

E os alemãis se mostram mansos, dóceis, acomodados... E' um encanto!

Ha alguns anos, eu citei o relatorio de um inspetor do ensino do Rio Grande do Sul. Ele se gabava de que conseguira que em algumas escolas publicas se falasse portuguez durante uma hora por dia!

Estava radiante com o triunfo!

Nenhum fato mais significativo: eram os alemãis que, em uma escola publica brazileira faziam o favor de falar portuguez durante uma hora por dia!

O ensino primario obrigatorio, que é de regra nas democracias, não se dá unicamente pelo dezejo de ilustrar o espirito das populações. O que se tem em vista é fornecer á grande massa dos cidadãos um fundo commum de ideias. Por isso se insiste tanto na obrigatoriedade.

Ora, si isso se faz mesmo nos paizes em que ha uma nacionalidade fortemente constituida, com maioria de razão se deve fazer em uma nação nova, mal povoada, cuja nacionalidade se está constituindo.

A mesquinhez da politica, que só vê os pequenos fatos imediatos, esquece estes problemas de futuro.

O *perigo alemão* no Brazil é um cazo sério. Si a Alemanha vencesse a guerra atual, o Brazil perderia fatalmente a sua parte meridional.

Não é de hoje que eu sustento essa opinião. Vendo, portanto, uma nova confirmação dela na proposta que se dizia ter sido feita a Sir Edward Grey, pensei nesta hipóteze simples:

—E si eu perguntasse a Sir Edward Grey si era verdade?

A hipóteze parece simples... Enuncia-se em meia duzia de palavras. Quando, porém, eu cojitei dos meios de realiza-la vi que a couza era dificilima. Em primeiro lugar, a diplomacia detesta a linha reta. Desde que uma couza é simples, clara, natural, é, por isso mesmo, anti-diplomatica. A função natural dos ministros consiste em complicar o que é simples, em crear misterios em torno das evidencias mais luminozas. Depois, falar a Sir Edward Grey não devia ser um problema de solução fácil. Trata-se de um dos homens mais ocupados do mundo inteiro.

Diz, porém, um verso celebre:

A vaincre sans péril, on triomphe sans gloire.

Vasculhei a memoria a procurar de que relações podia servir-me para, estando em Paris, poder conseguir uma audiencia com Sir Edward Grey, em Londres...

Felizmente lembrei-me de um alto funcionario do Ministerio dos Negocios Exteriores de França, que me honra com sua amizade. Lembrei-me de um redator do *Temps*, que esteve muito tempo na Inglaterra e que é tambem meu amigo. Pensei em outros. Fuzilei, virei, mexi... Afinal, no sábado, 7 deste mez, voltava eu do *Petit Casino*, quando achei um telegrama de Londres:

"Sir Edward Grey aura le plaisir de vous recevoir la semaine prochaine. Venez mardi. Amitiés."

Para ir agora a Londres só ha um trem da companhia de Oeste e outro da do Norte, que ambos saem de manhã, levam doze horas de viajem e chegam a Londres ás 8 horas. Arranjado o passaporte e o *laissez-passer*, complicações agora indispensaveis, segui num wagon cheiinho.

No meu compartimento havia seis pessoas e meia... A meia, que, a bem dizer, não chegava a tão importante fração, era o filhinho de um casal de italianos, um pequenino, que teria no maximo um ano de idade. Vivo, esperto, engraçadinho, ocupou-nos a todos, desde Paris até Dieppe. A's vezes, o nosso compartimento, em que, afora os dois italianos e eu, os trez restantes eram rapazes inglezes, fazia tanto barulho que os outros viajantes vinham vêr do que se tratava.

Reproducção da ultima photographia de sir Edward Grey, ministro dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra

Brincando com a criança, eu me lembrava daquella quadra:

> Não ha ninguem como eu
> p'ra gostar das criancitas;
> mas só quando elas têm mãis
> e quando as mãis são bonitas...

Mas, no cazo, creio que ninguem pensava assim, porque a mãi não era bonita. Nem bonita, nem feia. Era... neutra.

Ao entrarmos no barco, que parte de Dieppe e, em regra, devia ir a Newhaven, mas vai agora a Folkestone, exibição de passaportes e documentos de identidade.

Quatro horas de viajem com um mar dezesperado. A Mancha estava zangada... Atirava-nos a alturas fantásticas e logo depois parecia disposta a engulir-nos.

Em tempos normais, ninguem cruza nem mesmo de Calais para Dover, sem avistar numerozos outros navios. Este é um dos caminhos marítimos mais frequentados do mundo inteiro. Desta vez, porém, embora o dia estivesse relativamente claro, só vimos um. Umzinho apenas! Foi um alegrão. Parecia que estavamos num tranzatlantico, que ha muitos dias não avistava ninguem e enxergava emfim outro navio. Gritamos-lhe couzas amaveis... ajitamos lenços...

Os que tiveram essa ventura foram, porem, muito poucos, porque quazi toda a gente estava enjoada. De vez em quando, ondas passavam, varrendo violentamente o tombadilho. Até parecia que aquele mar tão absolutamente franco-inglez nos julgava alemãis.

Em Folkestone, entrados no porto, achamos emfim aguas calmas. Paramos. Meteram-nos em um corredor no fim do qual havia um gabinete misterioso, em que todos entravam a um e um. Para quê?

Junto de mim, esperando tambem a sua vez, havia uma moça franceza, essa, sim, bem bonita. Bonita e alegre. Perguntei-lhe do que se tratava. Era um exame medico. E ela dizia:

—On entre, on tire la langue. Ils nous regardent la figure... Et c'est tout.

Eu perguntei então:

—Et donnent-ils des notes aux figures?

—Probablement...

—Quelle belle note vous allez gagner!

Minha interlocutôra pagou-me o galanteio com um sorriso adoravel e, como era a sua vez, entrou.

O exame era realmente o que ela disse. Um medico tomou-me o pulso, mirou-me, sorriu e despachou-me. Nem ao menos mandou que lhe mostrasse a lingua. O exame deve ter durado cinco a dez segundos. Eu podia ter peste bubonica, febre amarela ou tuberculoze que ele não daria por nada. Pura formalidade.

Duas horas depois estavamos em Londres.

Tinham-me dito que Londres estava soturno e triste, com todos os reverbéros apagados, quazi sem circulação. Historias!

Ha, é certo, em todos os reverbéros umas carapuças pretas para impedir a luz de radiar para cima; mas o movimento é muito intenso. A's 8 horas da noite, havia mais movimento do que em Paris nas horas de maior trafego, das 4 ás 6.

Provavelmente as pessôas que estão habituadas á vida de Londres acharão alguma diferença. E' o que sucede em Paris. Mas a capital ingleza tem toda a aparencia de uma cidade normal.

Essa impressão eu a confirmei no dia imediato. O movimento da cidade é o inferno costumeiro, com toda a sua frenética atividade.

Ha agora, a juntar ao que já se conhecia, a abundancia de soldados. Por toda parte homens e rapazes vestidos com o uniforme *kaki*. E é engraçado vêr passar pelas ruas batalhões, em que ha metade das pessôas fardadas e a outra metade ainda á paizana, ás vezes já armados, com as espingardas no hombro, ás vezes, sem armamento algum. Nesses grupos, não é raro vêr tipos de cartola! Figurem o grotesco de um tipo de sobrecazaca e cartola com uma espada e uma espingarda, metido entre soldados uniformizados e com eles marchando e fazendo exercicio! — Ninguem repara...

Exercicios militares fazem-se aliaz em toda parte. Não ha jardim em que não se vejam grupos, exercitando-se sob a direção de instrutores militares. Nem só jardins: mesmo em certos cantos de ruas pouco trafegadas encontram-se grupos assim, meio-fardados, meio á paizana, marchando, fazendo exercicios. — Ninguem acha extravagante. As pessoas passam, olham e seguem.

A's vezes, nas ruas vêem-se cidadãos que acabaram de receber sua espada e sua espingarda; mas ainda não têm o uniforme, que provavelmente vão buscar em outro ponto. O certo é que, passando pelas calçadas, como tranzeuntes vulgares, põem a espingarda onde querem: ao hombro, debaixo do braço, como uma bengala... — Ninguem se espanta...

Por toda parte, ha apêlos ao alistamento de voluntarios. Mas os grandes hoteis, os restaurantes e mesmo os teatros regorjitam de gente. E em todos se observa o enxame de uniformes *kaki*, entre os quais são frequentes os escossezes com os joelhos nodozos e as barrigas da perna cabeludas, de fóra.

Em todos os espetaculos, na Inglaterra, quer se trate de um circo de cavalinhos, quer de uma récita na Opera, a ultima couza que se faz é tocar o hino nacional. Ao contrario do que sucedeu no Brazil, nunca ninguem descobriu na Inglaterra que isso constituisse uma injuria. Agora, porém, isto se agravou e em alguns espetaculos, no fim, tocam-se as primeiras estrofes dos cinco hinos aliados, si assim se pode dizer: inglez, francez, belga, russo e japonez.

De todos, porem, o que me parece ser ouvido com maior respeito e emoção é o belga. Ha agora uma simpatia preponderante para tudo o que é da grande e infeliz nação, que preferiu sacrificar-se para não perder a sua dignidade de povo livre.

No dia seguinte ao da minha chegada a Londres era a abertura do Parlamento. Seria inutil disputar um lugar. Essa cerimonia se faz em uma sala tão pequena, que não se convidam nem mesmo todas as senhoras dos embaixadores.

Este ano, contra o costume, o rei foi a essa cerimonia em um carro puxado por cavalos escuros, quando a regra é que os cavalos sejam brancos. Esse fato foi muito comentado. Terra onde as questões da côrte obedecem a uma etiquêta muito rigoroza, tudo parece muito importante. O minimo detalhe assume proporções extraordinarias.

Para mim, o essencial era ir ao Foreign Office e comunicar a Sir Edward Grey que estava ás suas ordens. Assim fiz, e o alto funcionario que me trouxe a resposta do ministro marcando a entrevista para o outro dia, ás 4 horas, entreteve-se a conversar comigo.

E' curiozo vêr em certos diplomatas profissionais a avidez com que procuram informações. Quando a conversa parece mais espontanea e despreocupada, vê-se que, de fato, eles estão procurando indagar tais ou quais couzas, que lhes interessam. A apresentação que eu trouxera de Paris era uma credencial de tal valor que punha o meu interlocutor inteiramente á vontade.

Falando do Brazil, ele me disse que o nosso ministro devia estar muito satisfeito. E perguntou-me:

—Já o viu?

—Ainda não.

—Pois quando o vir ele lhe dirá que tem obtido tudo quanto quer. E no emtanto...

No emtanto, segundo parece, tem havido abuzos de alemãis naturalizados, que reclamam a proteção do nosso governo e vão para a Alemanha combater. Houve pelo menos um ou dois cazos.

Mais tarde, quando eu falei nisso a Fontoura Xavier, ele abriu olhos espantados e não me disse nem *sim* nem *não*. O espanto era de que eu soubesse do fato.

Por ultimo, o funcionario ilustre, que me acolhia tão fidalgamente, fez-me notar que desde o principio da guerra Sir Edward Grey não concedera entrevista alguma a nenhum jornalista, mesmo dos grandes jórnais norte-americanos.

Não foi, portanto, sem alguma emoção que no dia seguinte, ás 4 horas em ponto, eu mandava ao ministro o meu cartão. Dois minutos depois, ele me recebia.

Figura extranha. Alto, fino, com um rosto astuciozo, ele lembra, sob certos aspetos, aquele admiravel diplomata que foi o papa Leão XIII. Tem a mesma boca sem labios, que sempre se considerou um sinal de astúcia. Nela, quando fala, veem-se os dentes muito sãos, mas muito mal arrumados: uns cavalgando os outros. O que domina, porem, a fizionomia e que nenhum retrato me deixava imajinar é o contraste dos olhos e dos cabelos. Porque os cabelos, sobretudo no alto da cabeça, onde ainda não estão branqueando, são muito negros e os olhos são de um azul muito claro, pequenos, vivos, inquiridôres...

Depois de umas palavras de simpatia, ele declarou estar á minha dispozição. Eu lhe pedi que me desculpasse si por acazo cometesse alguma infração ás regras meticulozas da etiqueta e do protocolo diplomatico, regras que sempre me faziam medo.

Sorriu, asseverando-me que isso não era assim tão temivel.

Expuz-lhe então o cazo. Disse-lhe o que se publicára no Rio de Janeiro e perguntei-lhe si me podia afirmar ou contestar a veracidade do fato.

Ele me respondeu que não punha misterio algum no cazo e me respondia do modo o mais formal que não era exato. Nunca os alemãis tinham falado em uma zona de influencia qualquer no Brazil.

Aliaz era facil imajinar que, si isso está no programma deles, abter-se-iam de aludir ao fato, por cauza dos Estados Unidos. Emquanto não tivessem a força bastante para realizar essa empreza, não a anunciariam.

Por ora, o programa deles era ganhar o extremo ocidental da Europa e tomar o dominio dos mares. Depois, tudo mais lhes seria facil. *L'appétit vient en mangeant*...

Sir Edward Grey lembrou que, em regra, a Alemanha se dizia absolutamente dezinteressada em todas as questões diplomaticas até o momento em que podia ganhar a partida e pôr as outras nações diante de um fato consumado.

Nada havia a extranhar si algum dia o apetite germanico quizesse tambem um pedaço do Brazil. Pois ele não quer toda a Belgica e uma grande parte da França?

Terminando essa exposição, em que falava lentamente, quazi sem mover os labios, com os olhos fitos nos meus, ele quiz, entretanto, acentuar que jámais os alemãis, nas negociações com a Inglaterra, falaram do Brazil.

—E' a verdade — e a nossa força em todas as questões que temos tido consistiu sempre em só dizer a verdade.

Falei-lhe então em um artigo do *New York Herald* dizendo que a guerra duraria até o fim de 1916 e a paz se fazia no principio de 1917.

Ele disse que toda a previzão exata era impossivel; mas que o calculo lhe parecia exajerado:

—A guerra, será, entretanto, bem longa. E o que lhe posso garantir é que, mesmo si a Alemanha quizer a paz nós só a faremos como entendemos que ela deve ser feita. Antes disso qualquer proposta de paz, venha de onde vier, é inutil. Preciza-se depois desta guerra assegurar a paz do mundo por um largo, um dilatado período. Nós não temos duvida nenhuma sobre a vitoria.

Si o ministro inglez tivesse respondido afirmativamente á pergunta que eu lhe ia fazer, minha conversa seguiria outro rumo. Mas a sua perfeita correção e honestidade não lhe permitiram afastar-se da verdade. Nada mais, portanto, eu tinha a tratar.

Fiz menção de despedir-me.

Foi então que ele me disse saber como o espirito do povo brazileiro era nitidamente favoravel aos aliados:

—Eu lhe peço que seja nosso interprete para dizer aos seus concidadãos quanto nós lhes somos agradecidos.

E trouxe-me afavelmente até a porta do seu gabinete.

E', portanto, um ponto historico liquidado: os alemãis não aludiram ao sul do Brazil, oferecendo-o á Inglaterra como uma das compensações para que esta não entrasse em guerra.

Isso não prova que eles não tenham as intenções que todos conhecem.

No cazo, seria um erro si tivessem ajido desse modo, porque arredariam a Inglaterra, mas forçariam os Estados Unidos, em virtude da doutrina de Monroe, a entrar em luta.

O essencial para eles era, como acentuou Sir Edward Grey, ganhar o ocidente da Europa e tomar o dominio dos mares. Toma, depois os tres estados do sul seria um brinquedo. Dominando a Europa, senhora da maior parte da Africa, com colonias em todas as partes do mundo, por que recuariam diante de uma conquista, que já as cartas oficiais anunciam ha tanto tempo?

Os cegos do Brazil, que não vêem esta evidencia, são os da categoria que o rifão popular considera os peiores: os que não querem vêr...

Medeiros e Albuquerque

OS CASOS DIPLOMATICOS

UM INCIDENTE

O caso do «Blucher» dá logar a troca de notas com os governos de Hespanha e de Portugal

Telegrammas vindos de Madrid dão-nos noticia de ter o ministro dos Negocios Estrangeiros da Hespanha, Sr. marquez de Lerna, respondido na Camara dos Deputados a uma interpellação que lhe fez o deputado Rodrigo Soriano "acerca dos acontecimentos occorridos a bordo de um navio brasileiro, surto em Pernambuco".

Esses despachos telegraphicos terminam informando ter o ministro dos Estrangeiros da Hespanha declarado áquelle parlamentar haver o seu governo ordenado ao seu representante diplomatico aqui que exigisse do governo brasileiro "todas as explicações sobre o caso, de maneira que o bom nome da Hespanha nada soffra".

Nos fins de agosto o navio mercante allemão "Blucher", aportou em Pernambuco arribado, fugindo ás provaveis perseguições que soffreria no seu caminho, pois elle se destinava á Europa, dos navios de guerra alliados.

O "Blucher" levava em seu bojo um numero formidavel de passageiros, notadamente de immigrantes portuguezes e hespanhoes.

No porto do Recife ficou longos dias esse vapor, ameaçado a toda hora de ver amotinados os passageiros de 3ª classe, aos quaes a companhia negava já alimentação, exigindo-lhes que ali desembarcassem.

Depois de alguns pequenos disturbios de diminutas consequencias, houve, finalmente, no dia 20 de agosto, uma grande sublevação dos passageiros de 3ª classe, provocada pelos máos tratos infligidos pela tripolação do navio allemão, que lhes chegou a jogar agua quente das caldeiras de bordo.

A capitania do porto do Recife tomou conhecimento do facto, scientificando o chefe de policia, que immediatamente fez seguir para bordo do "Blucher" uma numerosa força de policia, acompanhando as respectivas autoridades.

Como o conflicto fosse muito sério, foi solicitado o auxilio do "Benjamin Constant", cujo commandante enviou para o navio allemão um forte contingente commandado por um official.

Essas forças conseguiram suffocar a sublevação, prendendo os cabeças.

Esses eram em numero de trinta mais ou menos, quasi todos hespanhoes e portuguezes.

Serenados os animos, appareceu a bordo do "Blucher" o consul de Portugal, que na occasião era, tambem, interino da Hespanha, e que solicitou do official do "Benjamin Constant", que commandava as forças policiaes e navaes que ali estavam, permissão de, sob sua guarda, serem conduzidos os presos hespanhoes e portuguezes para terra, afim de elle proprio entregal-os ás autoridades locaes.

O official brasileiro, por deferencia a uma autoridade consular, accedeu, entregando os citados presos ao consul portuguez, que ficou por elles responsavel.

Não apparecendo os presos que tinham sido enviados do "Benjamin Constant", soube-se então que o consul portuguez os embarcara clandestinamente.

O nosso governo fez então o que lhe cumpria fazer.

Notificou ao governo portuguez do procedimento incorrecto de sua autoridade consular, pedindo-lhe immediatas providencias, das quaes uma será, inevitavelmente, a retirada desse consul do nosso paiz.

Agora acontece ter o governo hespanhol solicitado do nosso informações a respeito do caso, indagando do resultado do inquerito aberto pela policia pernambucana para punir os responsaveis pelos mortos hespanhoes do "Blucher".

Ao que sabemos o nosso governo já respondeu ao ministro hespanhol aqui, dando-lhe conhecimento do facto, com todas essas informações.

A CONFLAGRAÇÃO DA EUROPA

A AGITAÇÃO EM Portugal e Italia

As intenções da Allemanha para com a Suissa

Visões da guerra

A leitura das cartas: — «Meus queridos paes, Deus permittiu que ainda pudesse vos escrever esta...

A possivel intervenção da Italia

A Italia está preparada militarmente para a guerra

ROMA, 6 (Havas) — A Camara dos Deputados, depois de uma sessão agitada e prolongada, approvou, por votação nominal, por 413 votos contra 49, uma ordem do dia apresentada pelo almirante Bottolo, em que se declara que a neutralidade em que se mantém a Italia perante a conflagração européa não foi motivada pela falta de preparação militar do paiz, mas sim pelas razões expostas no seu discurso pelo Sr. Salandra chefe do gabinete.

O governo acceitou a redacção desta ordem do dia, dando-lhe assim a significação de uma moção de confiança.

O poder naval da Inglaterra

O almirante lord Fisher of Kilverstone, que succedeu ao principe Luiz de Battenberg, como "Primeiro Lord do Mar"

A Hespanha tambem se agita?

A imminencia de uma crise parlamentar

MADRID, 6 (Havas) — A "Correspondencia Militar", referindo-se ás divergencias suscitadas entre o governo e alguns grupos politicos a respeito dos trabalhos parlamentares, diz poder assegurar que certas complicações de ordem internacional ou questões de ordem politica interna podem surgir de um momento para outro, obrigando o Parlamento a deixar de funccionar.

Os heroes da guerra actual

Um general condecorado

PARIS, 6 (Havas) — O rei Jorge da Inglaterra condecorou o general French, commandante das forças alliadas no norte da França e na Flandre, com a Ordem do Banho.

Portugal na guerra

A crise ministerial provocada pela conflagração

A attitude e o movimento dos partidos

O presidente Arriaga procura resolver a crise

LISBOA, 6 (A NOITE) — Os jornaes informam que o presidente da Republica, Dr. Manoel de Arriaga, começará hoje a ouvir os chefes dos diversos partidos politicos, afim de combinar com elles a melhor maneira de resolver com urgencia a crise ministerial.

Para tal fim já teriam sido convidados para ir ao palacio de Belém os Srs. Affonso Costa, chefe do partido democrata; Antonio José de Almeida, chefe do partido evolucionista; Brito Camacho, chefe do partido unionista; e Machado Santos, chefe do partido reformista.

O "Mundo" advoga a organisação de um gabinete nacional

LISBOA, 6 (A NOITE) — O "Mundo", no seu artigo principal, trata longamente da crise politica, mostrando-se francamente favoravel á constituição de um governo nacional, no qual estejam representadas todas as correntes da opinião partidaria.

'As deliberações dos diversos partidos

LISBOA, 6 (Havas) — Os senadores e deputados democraticos, reunidos hontem de noite, elegeram uma commissão representativa do partido, á qual concederam todos os poderes para, juntamente com o directorio central, facilitar a rapida solução da crise ministerial.

Os parlamentares evolucionistas, que tambem se reuniram, approvaram um voto de confiança ao Dr. Antonio José de Almeida para, como chefe do seu grupo, resolver qual a attitude que devem manter.

Os unionistas deram egualmente um voto de confiança ao Dr. Brito Camacho para que elle possa cooperar na solução da crise.

Os reformistas, na reunião que effectuaram, resolveram defender a organisação de um gabinete extra-partidario.

Salvem-se os monumentos d'arte!

O Vaticano defende a cathedral de Cracovia

PETROGRAD, 6 (Havas) — A "Gazeta da Bolsa" informa que o Vaticano, por intermedio do nuncio apostolico em Vienna, pediu ao governo austriaco que faça retirar a estação radiographica e os canhões que foram installados na torre da cathedral de Cracovia, afim de que os russos não sejam obrigados a bombardear esse monumento.

ALERTA!

"Uma commissão do Centro Catholico do Brasil foi, com intuitos politicos, introduzida na Camara pelo Sr. Luiz Bartholomeu."

— Que extraordinario plano diabolico...

Écos e novidades

A Camara perdeu hontem toda a autoridade moral para lançar á miseria funccionarios publicos — pelo menos os de categoria inferior — sob pretexto de economias. As votações dos orçamentos do Exterior e da Agricultura tiraram as ultimas illusões a quantos ainda acreditavam que o legislativo estava sinceramente resolvido a fazer obra séria, justa e patriotica.

As reclamações dos funccionarios e os seus justos receios de que a situação financeira do paiz fatalmente acabaria por ameaçal-os, apezar de elles em nada terem concorrido para que chegassemos a este estado, esbarravam ante a convicção geral de que todas as classes deviam necessariamente concorrer com o seu contingente de sacrificios para a obra da salvação publica. Esperava-se apenas que o Congresso soubesse, com sabedoria e equidade, fazer com que esse sacrificio fosse o menos pesado possivel, e tão justo e proporcionalmente distribuido que ninguem tivesse razão para queixas. E os proprios funccionarios ameaçados já se mostravam mais ou menos conformados com a sua sorte...

Apenas, porém, a Camara começou a votar os orçamentos, que ella deixou cair a mascara da sinceridade e da justiça dos seus propositos. As votações de hontem deixaram bem patente que mais uma vez ella se deixou levar pelos interesses da politicagem, pelos interesses do filhotismo, pelos interesses dos magnatas, embora sacrificasse e desmentisse lamentavelmente as boas intenções de que se dizia ou devia estar possuida.

A bombochata começou pelo Ministerio do Exterior. Para attender á vaidade de um funccionario, fortemente amparado, foi restabelecido o cargo de sub-secretario de Estado, cargo sabido e confessadamente inutil... Este acto acarreta, aliás, ainda outras despesas com o gabinete desse funccionario, que ninguem sabe ao certo para que serve.

Outra approvação clamorosa foi a da emenda que restabelece os logares de addidos commerciaes em Londres, Berlim e Paris. Esses logares são magnificas sinecuras creadas especialmente para aquinhoar filhotes de politicos, que desejavam viver na Europa á tripa forra, e á custa dos cofres publicos. São logares tão bons, que um delles foi dado a um deputado federal, que preferiu trocal-o pela sua cadeira aliás garantida. E um outro foi especialmente creado para um brasileiro muito apadrinhado que não gosta de viver no Brasil e que numerosissimas sinecuras tem já desfrutado... Com gente desta especie era claro que a Camara não bulliria; era fatal que, apezar de serem esses empregos escandalosamente inuteis, principalmente — muito principalmente — agora que estão quasi paralysadas as transacções commerciaes com aquellas tres capitaes, os seus occupantes, gente fina, esperta e protegida, saberiam se defender e mexer os páosinhos para se garantir...

Soffram todos menos elles... E a Camara manteve hontem os taes addidos commerciaes!

Na votação da Agricultura foi a mesma falta de criterio, a mesma carencia absoluta de justiça... Foi notavel a preoccupação de attender e zelar pelos interesses dos figurões, da gente de gravata lavada, embora com o sacrificio dos pequenos e humildes. Na mesma occasião em que eliminavam, com a suppressão de pequenos logares, fazendo economias ridiculas, e sabendo que assim vão talvez matar á fome dezenas de desgraçados que não têm prestigio nem força para lembrar-lhes, siquer o cumprimento do dever patriotico, ao menos os simples deveres de humanidade, os Srs. deputados votavam varias subvenções, entre as quaes uma de "oitenta contos" (!) ao Museu Commercial do Rio de Janeiro!

Que é o Museu Commercial do Rio de Janeiro? E' uma sociedade particular de existencia quasi clandestina, que, além de gosar de outros beneficios dados pelo Estado, inclusive casa para nella funccionarem os escriptorios de seus felizardos e opulentos directores, tem já custado aos cofres publicos quantia que orça ali pelos seus MIL CONTOS DE RÉIS!

E que tem feito o Museu para justificar essa despesa? Sabem-se porventura os serviços que elle tem prestado? Alguem já ouviu dizer que o Museu Commercial já fez isto ou aquillo de proveitoso ao commercio? Alguem já ouviu falar no Museu Commercial a não ser nos fins de anno, quando o Congresso lhe vota as gordas subvenções ou quando os seus directores e fundadores partem para a Europa em viagem de recreio?

Não. Não ha quem ignore que o Museu foi apenas fundado para receber essa subvenção, que é o motivo primordial, a razão unica da sua existencia.

Os seus fundadores e directores são homens bastante praticos e experientes para se terem abalançado a creal-o, si não contassem com o seu prestigio e o prestigio dos seus amigos e parentes no Congresso, na imprensa e no governo para lhes arranjar os cem contos que tinham. E pela força de que dispõem, sempre dispuzeram e hão de dispor, podia-se julgar de antemão que governo e Congresso poderiam fazer as mais dolorosas economias — "desorganisar até serviços uteis e inadiaveis" como sempre vinha dizendo a ineffabilissima commissão de finanças — desequilibrar a vida em centenas de lares, provocar a miseria, a fome e a deshonra de tanta gente, poderia fazer tudo isto e mais alguma cousa, excepto cortar a subvenção do Museu Commercial!

Mas não é possivel que a Camara mantenha as votações de hontem, que são uma irritante affronta a todos os sentimentos de justiça e patriotismo. Mas, si as mantiver, peor para ella e para o paiz, e melhor para os funccionarios publicos ameaçados de demissão, porque então lhes assistirá o direito de protestar, seja por que meio for, contra a clamorosa iniquidade que será a demissão de um só delles...

Amanhã, ás 20 horas, na residencia de conhecido advogado, á rua do Engenho Novo n. 25, na estação do Sampaio, haverá uma reunião dos elementos da opposição e amigos do Partido Republicano Liberal para trocarem idéas sobre o proximo pleito de 31 de janeiro.

São convidados para esta reunião os eleitores independentes do 2.º districto.

Principio de incendio

Na casa de pasto n. 41, da rua Maranguape, propriedade de Antonio Silveira Bittencourt, manifestou-se esta manhã um principio de incendio, que foi logo dominado pelos empregados da casa.

Os bombeiros compareceram, não chegando a funccionar, por já estar terminado o fogo.

Acaba de apparecer o primeiro numero da «Tribuna Academica», orgão do Centro Academico Teixeira de Freitas.

E' de elegante formato, materialmente bem feita e traz um texto variado, quer na sua parte literaria quer scientifica, firmado por nomes bastante conhecidos em nosso meio.

Entre outros redactores da novel revista contam-se os nomes dos Srs. Leoncio Corrêa, Evaristo de Moraes, J. Caetano da Costa, Rocha Pombo, etc.

A benemerencia do Conselho Municipal

O discurso ante-hontem proferido pelo Sr. Dr. Osorio de Almeida

Custa a crer que um cavalheiro, ordinariamente tão repousado e commedido, como o Sr. Dr. Osorio de Almeida, perdesse subitamente a calma e a reflexão para pronunciar o discurso que S. Ex. proferiu hontem e que não queremos deixar sem uma resposta, pela muita consideração que S. Ex. sempre nos mereceu e merece.

Só uma exaltação de momento poderia explicar, realmente, que o Sr. Dr. Osorio de Almeida tomasse a peito uma defesa geral do Conselho nos termos em que a tomou. Quando profligámos destas columnas a immoralissima proliferação de aposentadorias decretadas pelo Conselho; quando, mais de uma vez, demonstrámos documentadamente que o Conselho tinha como uma de suas mais assiduas tarefas a concessão de favores pessoaes, porque aquella assembléa não é mais, e infelizmente, do que uma arma politica manejada pelos mandões do Districto; quando combatemos os abusos, os desserviços prestados pela agremiação de que S. Ex. é chefe — o Sr. Dr. Osorio de Almeida não teve uma palavra, um gesto em favor dos creditos do Conselho. Talvez S. Ex. tenha mesmo concordado, "in petto", com algumas, com muitas dessas justas censuras. Eis, porém, que, em um "eco", traçado na linguagem energica que ás vezes se torna indispensavel na critica aos actos publicos de homens e instituições, alludimos á nomeação de um de seus filhos para cargo municipal, e o Sr. Dr. Osorio de Almeida exalta-se e vae ao ataque desabrido, usando de expressões que S. Ex. sabe muito bem que não merecemos, de expressões que nos magoam, mas que não nos tiram a presença de espirito, não nos fazem esquecer de que tratamos com o cavalheiro culto e habitualmente gentil que é o Sr. presidente do Conselho.

O facto capital para S. Ex., a nomeação de dous filhos seus, porque S. Ex. esclareceu que são dous e não um, não foi desmentido; apenas o Sr. Osorio assevera que essas nomeações não foram devidas a pedido seu. Mas isso altera o que dissemos ? De modo algum. Não fosse o Dr. Osorio o chefe do poder legislativo municipal, e certamente essas nomeações não seriam feitas, ha de concordar S. Ex.

No mais, além de um cas. inteiramente pessoal, de que vamos tratar adeante, o Sr. Osorio de Almeida limitou-se a phrases e declamações vagas. Dissemos que, além de duas ou tres leis realmente boas, o Conselho não havia feito cousa alguma util ao Districto. S. Ex. provou o contrario ? Citou os serviços prestados á cidade ? Nada disso: recorreu ao meio de que habitualmente se servem os sophistas, evitou a questão em si e allegou uma "obra" do Conselho — a aposentadoria de um nosso companheiro, empregado da secretaria. S. Ex. poderia ir mais longe, referindo o caso da aposentação, resolvida pelo Conselho, do funccionario Costa Barros, com menos de dez annos de serviço. S. Ex. poderia provar a lisura da aposentadoria do Sr. Jeronymo Coelho. S. Ex. poderia explicar como foram retirados da ordem do dia, a 15 de novembro, os muitos projectos de favor accumulados desde 1º desse mez. S. Ex. poderia... O campo é vastissimo.

Como defesa, o discurso do Sr. Osorio de Almeida não está na altura da alta intelligencia que sinceramente reconhecemos em S. Ex.; como ataque, é um desabafo de que o proprio orador deve estar hoje arrependido.

A proposito da aposentadoria do Sr. Joaquim Marques da Sylva, que o Sr. Osorio de Almeida citou ironicamente como um dos grandes beneficios prestados pelo Conselho, eis o que diz esse nosso companheiro, director-gerente desta folha:

"Hontem foi o meu nome citado na sessão do Conselho Municipal, a proposito de uma local d'A NOITE.

Esta folha, em sua edição de 3 do corrente, referiu-se, entre outros recem-nomeados para cargos na Prefeitura, a um filho do Dr. Osorio de Almeida. Não lhe desconheceu, aliás, nem mesmo discutiu merecimentos. Apontou um facto.

O Dr. Osorio de Almeida não o desmentiu e em vez de declarar que o seu filho estava apto para o cargo em que fôra investido por occasião da larga distribuição de empregos no fim do governo passado, no que seriamos levados a acreditar, pois a regra deve ser que os filhos caiam aos paes, em vez desse movimento digno, subiu hontem á tribuna do Conselho e em logar de accentuar ou mesmo allegar que A NOITE fôra injusta na apreciação da nomeação do Sr. Osorio Filho, atirou-se contra mim.

Por que ?

E' o Dr. Osorio quem o diz:

1º — porque S. Ex. propoz a minha aposentadoria e o Conselho a concedeu;

2º — porque eu não tinha o tempo de serviço publico que justificasse a aposentadoria;

3º — que sou ingrato, pois não me rebelei contra esse "favor" de um Conselho que A NOITE reputa illegal.

Ora, palavra de honra, estou aqui estou a ver o Dr. Osorio de Almeida, hoje, arrependido de seu gesto de hontem.

Conheço o Dr. Osorio ha mais de 10 annos, habituei-me a respeital-o como homem de saber, como homem justo, como uma grande intelligencia, apprehendendo facilmente todos os factos, deduzindo, commentando habilmente.

Habituei-me a respeital-o e a boa camaradagem e as attenções com que sempre se dignou de honrar-me, obrigam-me, sem favor algum a S. Ex., a só declarar-lhe que foi injusto e menos verdadeiro nas apreciações dos factos que S. Ex. expendeu hontem da tribuna do Conselho com relação á minha aposentadoria.

Affirmo sob palavra de honra e provarei, si o Dr. Osorio de Almeida quizer, que o Conselho "só" me aposentou:

a) porque não servia aos interesses dos politicos que ha 12 annos exploram as cousas municipaes;

b) porque na minha vaga se promoviam dous afilhados do hermismo e se nomeava 3º official o cunhado do então secretario da mesa de que o Dr. Osorio era presidente;

c) porque, aposentado a 31 de dezembro de 1911, no dia seguinte, 1º de janeiro de 1912, começava a vigorar a nova tabella do augmento de vencimentos dos funccionarios e assim se me prejudicava.

Affirmo mais:

1º) que não solicitei de nenhum intendente esse favor; licenciado estava nessa época e durante esse periodo não fui á secretaria;

2º) que o requerimento pedindo aposentadoria me foi trazido ao meu escriptorio, já feito e estampilhado, apenas para eu assignal-o;

3º) que só compareci á inspecção medica quando me avisaram, não tendo preparado o espirito desses medicos com attestados, mais ou menos verdadeiros, nem com pedidos;

4º) que me deveriam ter sido contados quasi trinta annos de serviço publico e não vinte, a menos que não tenha havido extravio" de papeis.

Eram e são os mais altos funccionarios da secretaria do Conselho Municipal: director, o Dr. Francisco Silveira; sub-director, o Sr. Julio Horta Barbosa; e chefe da 1ª secção, o Sr. Elesbão de Bittancourt.

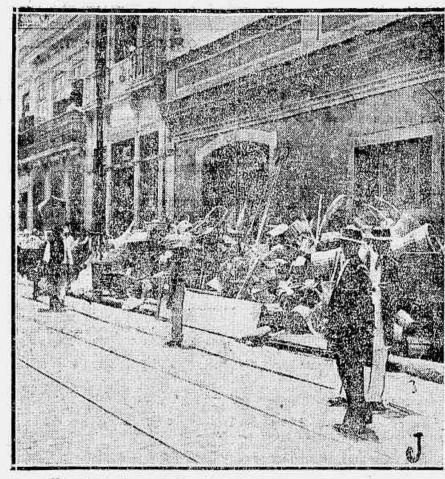
São tres homens de bem que o Dr. Osorio de Almeida conhece, seus subordinados de hoje.

O Dr. Osorio ouça-nos sobre quanto allego, e tenho a certeza de que corrigirá o seu discurso de hontem, menos por mim do que por S. Ex. mesmo, para que possa continuar no goso do conceito que tem sabido inspirar dos homens sérios.

As asperesas do discurso, as insinuações, não me magoaram porque não me attingiram. Dada a situação do Dr. Osorio hontem e a falta de calma para fazer justiça, ellas eram naturaes e são desculpaveis. Foram filhas de u'a má paixão.

Rio, 5 de dezembro de 1914. — *J. Marques da Sylva.*

E assim tres predios deixaram de existir...

Fogo, fumo, gritos, ruinas

Um aspecto da rua do Senado em frente aos predios sinistrados

Dezembro, mez dos incendios...

O desta manhã não foi dos menores e offereceu o espectaculo que, de tão repetido, já não desperta grande curiosidade no publico, nem grande desejo de fazer literatura nos jornalistas. Um rolo de fumo. O rondante vê, presta attenção, verifica que se trata de um sinistro e dá o alarma. Alguns minutos depois, badalar de campas. Os curiosos, que já se apinhavam, abrem alas para os bombeiros. Já não ha fumo sómente. Columnas de fogo misturam-se-lhe. Estabelece-se a luta. As cornetas transmittem ordens. As mangueiras jorram ou não jorram agua, segundo a vontade do Sr. Van Erven. Depois... as paredes ennegrecidas, os bombeiros molhados, a ordem de retirar.

Foi pouco mais do que isso o incendio de hoje. Foi pouco mais, porque, tendo tido origem no predio n. 70 da rua do Senado,

O FOGO ESTENDEU-SE

aos visinhos, ao 68 primeiro, depois ao 66. Os bombeiros esfalfaram-se para dominal-o. Consideraram-se insufficientes, pediram soccorro, e uma nova turma veiu juntar os seus esforços. Esforços quasi vãos, esforços quasi inuteis, porque a agua escasseou. O Sr. Van Erven estava de máo humor... Felizmente, essa triste situação durou pouco. Houve uma reclamação energica e o Sr. Van Erven, resmungando, sempre concedeu alguma agua. Todo o trabalho dos apagadores porém, não impediu que o fogo crescesse de intensidade. Já tendo engulido aquelles predios, estendeu as suas linguas devoradoras para os de ns. 64 e 62.

Os curiosos, a platéa que sempre se fórma apezar de tudo, tinham "frissons". Era o fogo, eram as crepitações, era o desabar de cumieiras e era o

PANICO DAS FAMILIAS

residentes nos predios attingidos e nos visinhos, as quaes abandonavam apavoradas os seus lares, algumas senhoras mesmo em trajes intimos, ganhando a rua, lividas, sem poder articular uma palavra. Uma dellas, dona Anna Bica Horta, tem uma crise nervosa. Correm os bombeiros, seguram-n'a, trazem-n'a para longe do sinistro, soccorrem-n'a. O Sr. Joaquim Alves da Costa, residente em um predio visinho, recolhe generosamente todos os fugitivos.

Afinal, ás 6 1|2 horas, ouviu-se o toque de "retirar". O fogo tinha completado a destruição de tres predios. A policia começou nas suas indagações habituaes para conhecer

COMO COMEÇOU O INCENDIO,

com ares de quem estava resolvida a chegar a um resultado pratico. Interrogou em primeiro logar o Sr. Antonio Dias, socio da firma Mello & Dias, proprietaria do botequim estabelecido no predio n. 70. O Sr. Dias explicou:

—Levantei-me ás 4 horas. E' o meu habito antigo. Accendi uma machina em que preparo o meu cafésinho e fui procurar uma toalha, para enxugar-me depois do banho. A toalha estava em um quarto muito escuro. Risquei um phosphoro, vi onde estava a toalha e atirei o phosphoro no chão. Antes não o fizesse...

—Por que?

—Porque se deu uma explosão. Fiquei cego e surdo. Não sei como não perdi a vida.

—Mas, que havia no quarto?

—Ah! meu senhor! Uma pipa de aguardente! Foi a pipa que me desgraçou. Que explosão! Fugi, estou para saber como é que aqui estou ás ordens de V. S...

A policia cuidou então de saber quaes eram

OS OUTROS PREJUDICADOS COM O SINISTRO,

conseguindo apurar que todos os predios attingidos pertenciam a D. Floripe Mendes dos Reis, com excepção do de n. 62, que era propriedade do Sr. F. B. Martins Pinheiro. Mas o prejuizo, ao que parece, não será grande, porque um seguro na Companhia Mercurio suavisal-o-á. Tambem o Sr. José de Horta Dias, que tinha uma fabrica de objectos de vime nos de ns. 64, 66 e 68, tinha tido a precaução de garantir o seu estabelecimento com uma apolice de 25:000$ da Companhia Equitativa. Identica prevenção diminuirá o infortunio dos Srs. Castro & Irmão, a quem pertencia o restaurante do numero 62, que poderão receber os seus seis contos de réis.

—E os homens do botequim?

—Os homens do botequim, os Srs. Mello & Dias, si ficar provada a casualidade do fogo, terão direito a reclamar 12:000$ da Companhia Brasileira e 6:000$ da Confiança.

E fim. Só falta accrescentar que o bombeiro n. 371, da 5ª companhia, ficou ferido em um pé.

Um joven de 19 annos suicida-se, dando um tiro no ouvido

A' rua Acary, na Estrada Real de Santa Cruz, residia em companhia de sua familia o menor Braziliano Ramos, de 19 annos de edade.

Hoje pela manhã, Braziliano, sem que se saiba por que razão, entrando no seu quarto, desfechou contra o ouvido direito um tiro de garrucha.

As pessoas da casa, que ouviram o estampido, correndo para o local de onde partira, encontraram Braziliano caido ao chão sem vida.

O facto foi levado ao conhecimento da policia, que deu as necessarias providencias.

A pedido da familia do morto, o cadaver ficou na sua residencia.

O Dr. Nicoláo Ciancio precisa de um consultorio confortavelmente montado. Centro: Avenida, S. José, Gonçalves Dias, etc. Propostas á redacção d'A NOITE.

O novo embaixador de Portugal

S. Ex. deve chegar amanhã á tarde

Está annunciada para amanhã ás 15 horas a chegada ao nosso porto do paquete «Arlanza», da Mala Real Ingleza, a cujo bordo viaja o novo embaixador portuguez, o Dr. Duarte Leite.

Depois da partida do Dr. Bernardino Machado, a embaixada de Portugal no Rio tem estado a cargo do encarregado de negocios, Dr. Ferreira de Almeida, que amanhã receberá o novo embaixador.

Ao encontro do «Arlanza» será uma lancha do Arsenal de Marinha, onde seguirão para bordo o Dr. Ferreira de Almeida, o introductor diplomatico Dr. Guerra Duval, e todo o pessoal da embaixada portugueza e consulado geral.

Na sala de espera do Arsenal de Marinha, aguardarão o desembarque do novo embaixador, Dr. Duarte Leite, os membros da Camara Portugueza de Commercio e Industria, da Associação Commercial do Rio de Janeiro, pessoal da Agencia Financial Portugueza, directoria do Gremio Republicano Portuguez, do Centro Beneficente Bernardino Machado, e mais pessoas que desejem cumprimentar o Dr. Duarte Leite.

S. Ex. vem acompanhado de sua Exma. esposa e filha a quem por essa occasião serão entregues varios «bouquets» de flores.

A guarda de honra será feita por um batalhão da Marinha.

O embaixador de Portugal, Dr. Duarte Leite e Exma. familia, seguirão do Arsenal de Marinha para o palacio da embaixada, nas Aguas Ferreas, acompanhados das commissões de todas as instituições e sociedades portuguezas que se fizerem representar no desembarque.

O Dr. Ferreira de Almeida ainda ficará algum tempo no Rio, emquanto aguarda a chegada do seu substituto, 1º secretario Dr. Justino Montalvão.

Será brevemente designado o dia em que o Sr. presidente da Republica receberá o novo embaixador de Portugal, para a entrega das credenciaes.

Morre um principe italiano

ROMA, 6 (Havas) — Falleceu o principe Afionso Doria Pamphili, senador do reino.

A guerra

A Côte d'Azur

Tivemos a seguinte communicação:

"O governo francez fez publicar uma nota em que se declara que na Allemanha foi organisada uma intensa campanha com o fim de diffamar as estações de inverno da Côte d'Azur. Torna-se, portanto, necessario fazer conhecer, a bem dos interesses das pessoas habituadas a passar ali parte do anno, que a vida dessas estações decorre normal; a maioria dos hoteis e "villas" estão abertos e as communicações com o resto do paiz e com o estrangeiro estão perfeitamente asseguradas. Os recursos de toda ordem são em abundancia. Esta região, bastante afastada do theatro da guerra, póde offerecer, mesmo este anno, todas as vantagens desejaveis para os estrangeiros que procuram uma estação para passar o inverno."

Os allemães pensavam em violar tambem a sua neutralidade

PARIS, 5 (Retardado) (A NOITE) — O "Matin" denuncia hoje um facto gravissimo e que constitue mais uma prova cabal de que a Allemanha não liga a menor importancia aos tratados internacionaes.

Em poder de alguns officiaes mortos ou feitos prisioneiros nestas ultimas semanas foram encontrados minuciosos mappas do estado-maior eguaes aos que possue o Exercito suisso. A unica differença existente nessas cartas geographicas é que os nomes das localidades, dos rios e dos montes estão escriptos em italiano, e não em francez como usa a Suissa.

Essas cartas, pelo que se apurou, foram impressas na Allemanha e trazem tambem indicações especiaes provando que eram destinadas aos officiaes italianos, caso a Italia, como julgava o governo de Berlim, tivesse entrado na guerra ao lado da Allemanha.

Esses mappas serviriam para facilitar a invasão da França pelo territorio suisso, que assim seria violado, como foi a Belgica.

A batalha na região de Lodz terminou com successo para os russos

PARIS, 6 (A NOITE) — Um telegramma de Petrograd, com data de 4 e hoje aqui recebido, informa que a "Gazeta da Bolsa" annuncia ter terminado, com um brilhante successo para as armas russas, a grande batalha que ha dias se vinha travando na região de Lodz.

Os russos fizerm grande numero de prisioneiros e tomaram ao inimigo muitos canhões e metralhadoras.

Toda a enorme presa de guerra foi conduzida para Lodz. Os prisioneiros foram enviados para Moscow, Kiew e Petrograd.

A cidade de Lodz retomou já o seu aspecto normal. Os bancos e as fabricas reabriram.

A encarniçada batalha na região de Lodz

PETROGRAD, 6 (Havas) — Annuncia-se officialmente que continúa encarniçada a batalha entre russos e allemães na região de Lodz.

Um bom movimento dos industriaes gallegos

MADRID, 6 (Havas) — Telegrapham de Vigo:

"A pedido do consul da Belgica nesta cidade, a maior parte dos industriaes gallegos enviaram grande quantidade dos productos das suas fabricas para Bruxellas e Antuerpia afim de serem distribuidos pelos indigentes belgas.

Da região de Rioja vão ser enviados para a Belgica muitos outros productos."

O MOMENTO

Reforma de ensino

O Sr. Felix Pacheco, que tem sido um dos poucos deputados a ocuparem-se de couzas do ensino, aprezentou uma primeira autorização ao governo para que fizesse na Lei Organica as alterações necessarias. A autorização estava bôa, mas não era completa. Agora, em segunda discussão o mesmo deputado, modificando lijeiramente os termos de sua primeira autorização, juntou-lhe paragrafos que vêm, a meu vêr, perturbar grave, séria e fundamentalmente as intenções de sua primeira autorização.

E' curiozo o que se tem passado com a Lei Organica. Talvez porque só a commissão de finanças é que se tem ocupado com o ensino, só apareceram na Camara argumentos de ordem financeira para demonstrar os defeitos da Lei Organica.

O que mais preocupou os nossos insignes lejisladores foi:

1º, que os professores recebessem proventos de seu ensino;

2º, que as Faculdades não tivessem prestado contas dos dinheiros recebidos;

3º, que o Tezouro não tivesse mais recebido as taxas dos alunos—soma aliaz que não depassava de uns 200 contos anuais.

Ora, si os professores passaram a receber as taxas relativas ao seu ensino, foi em obediencia a uma doutrina vitorioza na época da reforma: — a de que só havia um meio de ligar o professor ao ensino — era interessal-o pecuniariamente nele. Nós vimos que os vencimentos dos professores foram sendo aumentados de ano para ano na Republica, sob fundamento de que era precizo remunerar bem os professores para deles exijir que se consagrassem ao ensino excluzivamente. O processo era falho e a Alemanha nos mostrava o caminho: — era o de interessar o professor no ensino.

Para que, portanto, as taxas fossem distribuidas aos professores, sujeitos á concorrencia da livre docencia, era forçozo que o Tezouro deixasse de recebel-as. Fazer que a este elas volvam é acabar a um tempo com a livre docencia e com a tentativa de monopolização lema do professor pelo ensino, a que se chegaria definitivamente com a continuidade do rejimen da Lei Organica.

Resta, pois, o cazo da não prestação de contas das Faculdades. E' engraçado o argumento. O proprio deputado Felix Pacheco cita os artigos da Lei Organica em que essa prestação de contas está prevista. Era ao prezidente do Conselho de Ensino que competia fiscalizar a aplicação das subvenções e mandar ao governo os orçamentos. Porque o prezidente do Conselho de Ensino foi relapso, vamos agora oficializar de novo o ensino? E' pueril!

Foi pena que um espirito brilhante como o do Sr. Felix Pacheco se deixasse seduzir pelas seringadas rotineiras dos grandes amigos da velharia reprezentada pelo ensino oficial com todo o seu sequito: avisos de ministro, diretores nomeados pelo governo e professores empregados publicos, com apozentadoria, adicionais e mais couzas, justificativas, appenas de uma pompoza sinecura!... — MAURICIO DE MEDEIROS.

NOS DOMINIOS DA POLITICA

Em Pernambuco

RECIFE, 4 (Do correspondente) (retardado) — Os operarios do porto, que foram perseguidos e demittidos pelo engenheiro Chermont, iam fazer hoje o «enterro» desse senhor. Estava tudo preparado nesse sentido, quando o general Dantas Barreto mandou prohibir quaesquer manifestações.

Os operarios manifestantes conformaram-se com a determinação do governo, sem relutancia, e conservam-se em calma.

RECIFE, 4 (Do correspondente) (retardado) — O juiz Alfredo Fleury pronunciou o Dr. Estacio Coimbra no processo de calumnia que lhe foi intentado pelo governador, general Dantas Barreto, e que o Dr. Estacio deixou correr á revelia.

A fiança arbitrada é de um conto e quinhentos mil réis.

RECIFE, 4 (Do correspondente) (retardado) — Os jornaes daqui noticiam que o coronel Arminio embarcará para o Rio no domingo.

A futura representação mineira

Sabia-se hoje, na Camara, que estava assentada entre os politicos mineiros a reeleição de quasi toda a bancada de Minas na Camara dos Deputados. Em todos os districtos será assegurada a representação das minorias, sendo poucas as alterações da actual representação.

Assim é que no 1º districto a vaga do Sr. Sabino Barroso caberá ao Sr. José Gonçalves de Souza, ex-secretario da Agricultura do governo Bueno Brandão. A vaga da minoria será disputada pelos Srs. Vianna Romanelli, do P. R. L., e Vianna do Castello, pelo P. R. C.

No 2º districto o logar da minoria caberá ao Sr. Carlos Peixoto, sendo ainda disputado pelos Srs. Duarte de Abreu, do P. R. L., e Francisco Valladares, pelo P. R. C.

No 3º districto, a vaga do Sr. Calogeras caberá ao Sr. Gomes de Lima ou ao Sr. Gomes Freire, senador estadual. O logar da minoria caberá ao Sr. Irineu Machado. O Sr. Campolina não pleiteará desta vez a sua eleição e os seus correligionarios cerrarão fileiras em redor do unico candidato da opposição. O Sr. João Luiz de Campos pretende ser substituido pelo Sr. Viviano Caldas, seu genro, e o Sr. Antonio Martins poderá vir substituir o Sr. Landulpho Magalhães.

No 4º districto o logar da minoria será disputado pelo Sr. Baptista de Mello, que se declara desligado do P. R. M., e a elle hostil, e pelo Sr. Sebastião Sette, do P. R. L.

No 5º districto, no logar do Sr. Carneiro de Rezende, que não quer voltar á Camara, deverá vir o Sr. Leonel Filho. O logar da minoria é, de direito, do Sr. Josino de Araujo. O Sr. Fausto Ferraz é candidato, mas só poderá ser si afastar o Sr. Moreira Brandão da chapa do P. R. M., pois do contrario será concorrente do Sr. Josino de Araujo, em desaccordo com as promessas e os intuitos do Sr. Delfim Moreira, de garantir a representação da minoria.

No 6º districto a representação da minoria caberá talvez ao Sr. Antonino Neves, do P. R. L.

E' provavel que o Sr. Pedro Maita, do 7º districto, venha a figurar na chapa do 1º, cabendo, então, á minoria um logar naquelle. Disputal-o-ão o Sr. Auto de Sá, pelo P. R. C. e um candidato liberal.

O Sr. Jorge de Moraes está como a mãe de S. Pedro na politica do Amazonas

Em uma róda de representantes nortistas, commentava-se, hoje, na Camara, a curiosa visita do Sr. Jorge de Moraes ao general Pinheiro Machado, em Campos.

— A scisão do Sylverio com o Pedrosa está feita...

— Supponho que não, atalhou um deputado paraense, o Pedrosa não deu a exoneração solicitada pelo Dr. Mario Nery, filho do Sylverio.

— Está feita, sim, filho. O Pedrosa não torce com a chapa de deputados federaes. Quer á viva força que della façam parte o Aurelio Amorim, o Rego Monteiro, o Luciano Pereira, que é candidato pessoal do general Pinheiro, e pelo terço o Monteiro de Souza. Por outro lado, todos nós sabemos que o Sylverio quando foi daqui levou a seguinte chapa: Antonio Nogueira, Aurelio Amorim, Luciano Pereira e pelo terço o Pantaleão Telles.

E a conversa descambou para a vaga do barão de Teffé, que está sériamente ameaçado com a candidatura Lopes Gonçalves, advogado riquissimo em Manáos, e amigo do peito do Dr. Urbano Santos. Discutiu-se até a probabilidade de uma liga Pedrosa-Guerreiro Antony e passou-se a uma tremenda «trepação» no Sr. Jorge de Moraes, dizendo-se que «elle anda como a mãe de São Pedro, de um lado para outro», depois que na casa do Sr. Soares Maia declarou que «a colligação é uma força florescente», etc. etc.

Um cerbéro de revólver

Quem come manga apanha bala

Na rua Agostinho n. 115, ha uma chacara de propriedade da cervejaria Hanseatica, cujo feitor Manoel dos Santos, é um verdadeiro cerbéro.

Hoje de manhã o mentecapto Ricardo Joaquim Fernando Bastos, passando pela chacara, que não é convenientemente cercada, apanhou e ficou comendo umas appetitosas mangas que encontrou caidas.

Mas Manoel dos Santos appareceu e tal como se tratasse de defender a propria mythologica Proserpina, não comeu o infeliz mas descarregou contra elle um revólver cuja bala lhe foi attingir a perna esquerda.

A policia do 17º districto recolheu ao xadrez o terrivel cerbéro, emquanto Ricardo, recebido o primeiro curativo da Assistencia, era recolhido á Santa Casa.

Mais tarde o director da cervejaria, Sr. Theotonio Sá, compareceu á delegacia, mas fallou de tal maneira que o commissario teve de chamal-o á ordem. O Sr. Sá disse, entre outras cousas, que o seu empregado tinha carta branca para fazer o que quizesse.

O pobre Ricardo é já a quarta victima do feitor Manoel dos Santos.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

S RUSSOS VENCEM VARIOS COMBATES EM LODZ

campanha no Oriente attinge o maximo da intensidade

defensor de Tsing-Táo ...ia o tratamento que lhe ...ão os japonezes e fala ...re uma futura alliança ...re a Allemanha e o Japão

...NDRES, 6 (A NOITE) — O comman... Waldeck, defensor de Tsing-tão, ...mente prisioneiro em Tokio, escreveu ...arta ao ministro allemão em Pekin, ...do-lhe que, apezar de prisioneiro, é ...velmente tratado no Japão; apenas ...se de que a residencia que lhe des... é excessivamente fria á noite.

...escenta o commandante Waldeck que ... ser o primeiro élo da cadeia que ...o Japão á Allemanha quando chegar o ...nto desses dous paizes se unirem por ... de uma alliança.

...dos os prisioneiros allemães que se ... em Tokio elogiam o tratamento que ...spensam os japonezes e que classificam ...issimo.

...sau é bombardeada por aviadores russos

...NDRES, 6 (A NOITE) — Noticias ...chegadas, via Hollanda, dizem que di... aviadores russos, partindo da fron... em seus apparelhos, chegaram á ci... de Breslau e sobre ella lança... bombas.

...e facanha, que se realisou justamente ... em que o kaiser conferenciava ... estado-maior austro-allemão, não se ... ainda os resultados.

destruido um tunnel entre a Servia e a Rumania

...NDRES, 6 (A NOITE) — Communi... Nish que os austriacos destruiram o ... tunnel de Jekija, entre a Rumania ... Servia, com o intuito de impossibilitar o ... de tropas russas para o Danubio, ... de prestarem auxilio aos servios.

...n submarino inglez tenta forçar os Dardanellos

...NDRES, 6 (A NOITE) — Um subma... inglez tentou, sem resultado, forçar ... dos Dardanellos.

...bido pelos fortes, foi alvejado, mas ... salvar-se illeso.

...batalha de Lodz morre um principe polaco

...NDRES, 6 (A NOITE) — O correspon... do "Daily Mail", em Petrograd, diz ... lista dos mortos na batalha de ... figura o principe polaco Nicoláo Va..., capitão de dragões no Exercito russo.

julgamento de De Wett

...NDRES, 6 (A NOITE) — Os jornaes ... pedem toda a severidade no ... do general rebelde De Wett, ...mente aprisionado pelas forças le...

...m Johannesberg, no momento em que ... general foi internado na fortaleza, ... multidão de povo invectivou-o pela ...

...se que o conselho de guerra que ... julgar não o condemnará á morte, ... enviará envial-o para a Inglaterra.

...s allemães dispõem dos ...feens a seu talante

...NDRES, 6 (A NOITE) — As autorida... allemãs fizeram conduzir para ... cidades da Allemanha os medicos ... de medicina que se achavam ... como refens, pretextando serem ... os seus serviços no hospitaes ...

...s germanophilos trabalham em Paris

...NDRES, 6 (A NOITE) — O general ..., governador militar de Paris, vae ... severamente os propaladores de fal... e toda a noticia que não seja de ... official que favoreça o inimi... no espirito da população ...

...ar da vigilancia que até agora tem ... exercida os germanophilos trabalham ... occultamente.

...s photographias das ...inas na Belgica e na França

Allemanha toma uma providencia tardia

...NDRES, 6 (A NOITE) — Por meio ... e de ordens do dia ás suas tro... autoridades allemãs fizeram preve... será punido com uma multa de ... marcos e um anno de prisão todo ... em cujo poder forem encontradas ... das ruinas das cidades bel... francezas ou que as faça publicar, ... as mostre aos representantes ...

...imprensa desta capital acha tardia a ...ncia, pois o mundo inteiro já co... o fruto das barbaridades allemãs, ... por intermedio do cinematographo.

...s allemães atacados pelo typho

...NDRES, 6 (A NOITE) — Tem aug... consideravelmente a epidemia de ... que grassa entre os allemães que ... na Belgica.

...francezes obtêm novas vantagens na campanha do littoral

...NDRES, 6 (A NOITE) — Os france... duas trincheiras do inimigo, ... da aldeia de Langhemare e uma pa... margem do canal de Ypres, que ... durante 30 dias.

...s allemães obtêm uma ...ictoria sobre os francezes

...NDRES, 6 (A NOITE) — Os allemães ... repellir os ataques dirigidos ... francezes sobre a praça de Metz.

...s servios retomaram a offensiva contra os austriacos

...RIS, 6 (A NOITE) — Os jornaes de ... informam que as forças servias re... com grande vigor a offensiva con... austriacos que invadiram a Servia.

...se que está travada nova violenta ba... ao sul de Belgrado.

Aviadores francezes destruiram a estação do caminho de ferro de Freiburg

PARIS, 6 (A NOITE) — O correspondente de um jornal de Haya em Berlim telegraphou annunciando que, na sexta-feira, á noite, diversos aviadores francezes atiraram algumas bombas sobre a estação da estrada de ferro de Freiburg.

Contra os arrojados aviadores foi feito intenso fogo de canhão, mas nenhum dos projectis os attingiu. As bombas damnificaram muito a linha ferrea e destruiram parte da estação.

Os aviadores nada soffreram.

Os allemães estarão fazendo a ultima tentativa de rompimento das linhas dos alliados?

PARIS, 6 (A NOITE) — O "Handelsblad", de Rotterdam, publica um telegramma do seu correspondente na Belgica, annunciando que os officiaes allemães communicaram aos soldados, agora enviados para a linha de frente da Flandre occidental e do norte da França, que era essa a ultima tentativa feita para romper as linhas dos alliados e atravessar o Yser.

Como se combateu em Lodz, segundo os jornaes de Moscow

PARIS, 6 (A NOITE) — Os jornaes de Moscow, segundo informam telegrammas daquella cidade, descrevem minuciosamente o que foi a batalha de Lodz.

Entre os numerosos actos de heroismo que narram, os jornaes descrevem o seguinte episodio:

Entre Tuschin e Brezin, dous corpos do Exercito allemão cairam numa verdadeira ratoeira que os russos lhes tinham armado. Tendo conhecimento disso, foram enviadas importantes forças em seu soccorro. Esses soccorros, ao chegar observaram que os dous corpos allemães estavam completamente cercados. Empregaram todos os seus esforços para romper as linhas russas na direcção de Strykow, afim de fazer a juncção com as tropas cercadas. Os russos, impellidos pelas forças de soccorro, cairam sobre a rectaguarda dos dous corpos cercados. Travou-se então uma batalha que, sem exagero, se diz ter sido a mais encarniçada de quantas tem havido na Polonia e na Prussia, depois de começada a guerra.

Os russos, que se viram entre dous fogos, combateram como leões, com um heroismo que causou a maior admiração. Emquanto defendiam a sua rectaguarda, sériamente ameaçada, avançavam sempre sobre a rectaguarda do inimigo, em successivas e violentas cargas de baioneta.

Finalmente, os russos dominaram os esforços desesperados dos allemães, obrigando as tropas de reforço a recuar, embora não conseguissem envolver, como desejavam, os dous corpos adversarios que tinham cercado.

Os allemães tiveram nessa batalha 90 °|° dos seus officiaes fóra de combate. Certos regimentos soffreram perdas tão grandes, que os seus effectivos ficaram reduzidos a algumas centenas de homens.

Essa batalha durou um dia e uma noite completa, terminando pela madrugada.

O resto das forças allemãs, em condições lamentaveis, póde fugir na direcção de Brezin. As outras allemãs retiraram-se sobre Kalinski, sempre perseguidas pelos russos.

Os russos fizeram grande numero de prisioneiros, entre os quaes ha varios officiaes superiores.

Testemunhas oculares dessa batalha narraram aos jornaes de Moscow que os allemães caiam, ás fileiras, com as cargas dos russos. Outras fileiras, porém, pareciam surgir sobre os mortos, que serviam tambem de trincheiras.

As novas unidades da marinha de guerra ingleza

PARIS, 6 (A NOITE) — O "Annuario da Marinha" da Inglaterra, de dezembro, que acaba de ser publicado, contém os nomes de seis novas e poderosas unidades da marinha de guerra ingleza, que entraram em serviço.

Essas unidades de combate são: o "super-dreadnought" "Canadá", que estava sendo construido para o Chile com o nome de "Almirante Latorre" e que foi comprado; e os cruzadores "Cambrian", "Wallaroo", "Imperieuse", "Botha" e "Tipperary".

Além destes navios de combate, entraram em serviço muitas outras pequenas unidades de combate e vapores auxiliares.

Um violento combate com os automoveis russos

PETROGRAD, 6 (Havas) — Um communicado official, no qual se descrevem as batalhas na região de Lodz, informa que durante a noite de 4 do corrente um grupo de automoveis do Exercito, encontrou forte columna de tropas allemães, entre Podiewice e Lask. Travou-se renhida luta, que terminou com a dispersão do inimigo.

A situação na região de Lodz, diz ainda o communicado, não soffreu nenhuma modificação.

Novas derrotas dos turcos

PETROGRAD, 6 (Havas) — Um communicado official diz que o quartel-general do exercito do Caucaso informa que no dia 2 do corrente os russos, depois de vigorosos ataques nos caminhos de Dilman e Khol, occuparam as cidades de Zeri e Keshkal.

Os turcos, depois de uma defesa desesperada mas inutil, retiraram-se, abandonando numerosos feridos e prisioneiros.

A batalha de Lodz generalisa-se

PETROGRAD, 6 (Havas) — Annuncia-se officialmente que está travado furioso combate na região de Lowicz, especialmente entre essa cidade e Lodz.

O combate estende-se pelos caminhos do oéste, na direcção de Pietrokow, onde a artilharia russa tem feito violento fogo contra as linhas inimigas, causando-lhes importantes perdas.

A rebellião de Orange póde ser considerada vencida

PRETORIA, 6 (Havas) — Foram até agora aprisionados 550 rebeldes. Noticias que acabam de chegar informam que se renderam outros duzentos revolucionarios.

O movimento revolucionario póde ser dado como virtualmente suffocado no Estado Livre de Orange.

AS VICTIMAS DO DEVER

Um guarda-freio morre esmagado

O cadaver do infeliz guarda-freio no necroterio da Estrada Central

Na estação da Serra, quando, em serviço, foi hoje colhido por um trem, ficando com ambas as pernas completamente esmagadas e fallecendo instantaneamente, o guarda freios Torico José Ribeiro.

O seu cadaver foi embarcado para esta capital, chegando á Central ás 15 horas.

A Assistencia soccorre um homem baleado

SUICIDIO?

A's 17 horas, uma ambulancia da Assistencia foi chamada por um popular, para soccorrer um ferido, por bala, na rua Affonso Cavalcanti.

De facto, lá chegando, o medico encontrou um homem de 45 annos, presumiveis, com um grave ferimento na cabeça, feito por bala.

Devido ao seu estado, pois estava agonisante, foi transportado para o Posto, onde não póde dizer quem era, nem como havia sido ferido.

Trata-se de Euclydes Pinto, pardo, sapateiro, residente á rua Affonso Cavalcanti n. 152, que deu um tiro no ouvido por haver brigado com a namorada.

O nocturno paulista vira no caminho

Felizmente só quatro feridos

O nocturno paulista, que devia chegar a esta capital ás 7 horas de hoje, descarrilou á noite passada a umas tres horas da capital de São Paulo, entre os kilometros 333 e 332, proximo á estação de Tremembé.

Com o descarrilamento, que se deu quando o trem corria com grande velocidade, resultou tombarem os carros do correio, do leite, o de bagagens e mais quatro de passageiros, restando em pé, da composição, o carro de 2ª classe.

Por um milagre, quasi assim se póde dizer, não se registou morte nenhuma, ferindo-se apenas quatro pessoas que são o bagageiro João Penna Firme, com escoriações na perna direita; Joaquim Franco, do serviço postal, com escoriações na cabeça; A. Alvaro, chefe do comboio, contundido no thorax do lado direito; José Teixeira, passageiro, com um ferimento na cabeça.

— Quasi todos os carros que compunham o comboio ficaram completamente escangalhados. A locomotiva, que tinha o numero 378, ficou atravessada na linha.

— Os primeiros soccorros partiram de Pindamonhangaba, constando de dous carros de passageiros e uma locomotiva.

Em Taubaté foi depois formada a nova composição, que aqui chegou ás 15 horas e meia.

— O machinista da locomotiva sinistrada attribue o desastre a defeito na linha, que se abriu numa curva por estar o aterro muito fôfo.

— Como era de esperar, a directoria da estrada abriu inquerito.

Achamos, porém, que uma das mais urgentes providencias a serem tomadas pelo Sr. Arrojado é uma inspecção rigorosa por todas as linhas e um consequente reparo immediato das mesmas.

Só assim S. S. poderá prevenir novos accidentes, principalmente agora com a approximação das grandes enxurradas, que vão encontrar o leito ferro-viario inteiramente livre de trabalhos de conserva.

Quatro contos de réis que "voam"...

A' rua Conde de Bomfim n. 771, é estabelecido com armazem de seccos e molhados, Manoel José Bastos.

Hoje, precisando sair, fechou o armazem, deixando encarregado de guardal-o, seu irmão Agostinho dos Santos Bastos.

Agostinho, porém, indo dormir, deixou as portas abertas, o que deu em resultado penetrar no armazem um larapio, que «suspendeu» com 4:000$, que se encontravam em uma gaveta.

O lesado queixou-se á policia.

A senatoria por Minas

Segundo era corrente na Camara, o Sr. Bueno de Paiva, a ultima vez que esteve em Bello Horizonte, teria assentado, em nome do Sr. Wenceslão Braz, com o Sr. Delfim Moreira, a eleição do Sr. Francisco Salles para o Senado federal, na vaga do Sr. Feliciano Penna.

Sabe-se, aliás, que as indicações que têm chegado nesse sentido á commissão executiva do P. R. M. na capital mineira, vindas de varios municipios do Estado, indicam, unanimemente, o nome do ex-ministro da Fazenda do governo passado para candidato áquelle logar.

O primeiro dia de Mr. e Mme. Caillaux no Rio

Mr. e Mme. Caillaux, que são desde hontem, nossos hospedes, estiveram logo pela manhã em passeio pela nossa cidade, de automovel, em companhia do Sr. Dr. Edmundo de Oliveira, que os tem acompanhado desde sua chegada a esta capital, e do senador Antonio Azeredo.

Tendo saido do Hotel dos Estrangeiros, onde estão hospedados, ás 10 horas, os nossos illustres hospedes só para ali regressaram ás 14 horas.

Mr. e Mme. Caillaux almoçaram em companhia daquelles cavalheiros com o commandante do «Perou», a bordo desse vapor, em que viajaram, e que hoje mesmo, ás 16 horas daqui partiu com destino a Buenos Aires.

No Hotel dos Estrangeiros Mr. Caillaux e Exma. senhora repousaram algum tempo.

Os nossos illustres hospedes foram no hotel photographados para uma das revistas semanaes cariocas.

Mr. Caillaux recebeu ainda umas quatro pessoas, com quem conversou algum tempo.

A's 16 horas, em companhia do commerciante de nossa praça, Sr. E. Lambert, o Sr. Caillaux deixou o Hotel dos Estrangeiros, de automovel, a passeio pela nossa cidade.

O QUE OCCORREU COM O «PEROU» EM DAKAR

O Sr. Caillaux manifestou estranhesa por terem alguns dos nossos collegas noticiado que o «Perou» estivera detido em Dakar.

Não se deu isso. Quando o navio estava para deixar aquelle porto, soube-se que se achava nas proximidades um cruzador allemão, que, segundo correu, tinha a incumbencia especial de prender o politico francez. A' vista disso, o commandante do «Perou» resolveu fazer uma volta longa, evitando assim qualquer encontro desagradavel.

No campo do Ac. C. B. realisou-se hoje a experiencia de um novo monoplano — «Alvear» — invento de um nosso patricio, o Sr. J. de Alvear.

A experiencia de hoje foi coroada de exito. O aviador argentino Caragioli, tripolando o monoplano «Alvear», fez com elle brilhantes vôos de fantasia, subindo á altura de 1.500 metros, vôos «piqués» e vôos planados, todos elles com resultados satisfactorios, provando as boas condições do apparelho.

Os cangaceiros do Piauhy

THEREZINA, 4 (A. A.) (retardado) — Eis o telegramma que o governador do Estado acaba de receber, relativo ao assassinato do tenente Fabio Araujo, procedente de São Raymundo Nonato:

«A's 17 horas de hoje o administrador da fazenda Serra, acompanhado de quatro cangaceiros, pernambucanos, armados de rifles, transitava pela rua e indo o tenente Fabio Araujo desarmal-os, foi alvo de tres tiros que o prostraram morto, immediatamente.

Abel Ruben, acudindo em soccorro daquelle militar, escapou milagrosamente. O chefe dos cangaceiros foi morto pela força, ficando um soldado ferido gravemente. A cidade está ameaçada de um assalto. Pedimos energicas providencias para o desarmamento da fazenda Serra. Os cangaceiros evadiram-se.»

O governador do Estado fez seguir immediatamente reforços dos destacamentos mais proximos, que ficarão sob o commando do tenente Placido Monteiro, destacado presentemente em Picos.

A tarde sportiva de hoje

NO DERBY-CLUB

Foi este o resultado das corridas de hoje, no Derby-Club:

1º pareo — 1.500 metros — Correram: Vera (J. Coutinho), Poetisa (Le Mener), Your Name (R. Cruz), Dick (D. Ferreira), All Right (D. Croft), Esperanto (H. Salomé), Durian (Torterolli), Flor de Maio (Alexandre) e El Negrito (Aggêo de Souza).

Venceu El Negrito, em 2º Vera.

Tempo, 101" 2|5.

Poules, 91$400. Duplas, 215$800.

Ganho facil por tres corpos.

2º pareo — 1.609 metros — Correram: Flamengo (Croft), Ruff (Araya), Yama (Marcellino), Fausto (Zabala), Yvonette (J. Coutinho), Magnolia (Zalazar), Odalisca (D. Soares).

Venceu Flamengo, em 2º Yvonette.

Tempo, 108".

Poules, 19$500. Duplas, 23$700.

Ganho bem por corpo e meio.

3º pareo — 1.500 metros — Correram: Donau (J. Coutinho), Togo (D. Ferreira), Amazone (Le Mener), Lohengrin (A. Olmos), Record (D. Suarez), Cascalho (Torterolli), Fabula (A. Fernandez).

Venceu Togo, em 2º Lohengrin.

Tempo, 101" 2|5.

Poules, 27$300. Duplas, 95$800.

Ganho bem um corpo e meio.

4º pareo — 1.700 metros — Correram: Rusky (Le Mener), Dionéa (J. Coutinho), Goytacaz (D. Ferreira), Carovy (Zabala) e Jael (Araya).

Venceu Carovy, em 2º Goytacaz.

Tempo, 111" 2|5.

Poules, 17$500. Duplas, 20$300.

Ganho facilmente por um corpo.

5º pareo — 1.609 metros — Correram: Zelle (Le Mener), Marialva (A. Olmos), Flamengo (D. Croft), Make Money (D. Ferreira), Bambina (J. Coutinho), Condor (Torterolli), Bliss (Zabala) e Chileno (L. Araya).

Venceu Zelle, em 2º Chileno.

Tempo, 106" 2|5.

Poules, 259$500. Duplas, 33$200.

Ganho com esforço por meio corpo em bella chegada.

6º pareo — 1.750 metros — Correram: Volupté Chaste (D. Croft), Avaré (D. Suarez) e Voltige (A. Fernandez).

Venceu Avaré, em 2º Voltige.

Poules, 28$500. Duplas, 20$300.

7º pareo — Empataram Black Sea e Saxham Beau.

Poules de Black Sea, 10$900 e de Saxham Beau, 17$200. Duplas, 21$700.

FOOTBALL

O Flamengo bate-se com o «scratch» da Liga

Realisou-se hoje á tarde, no campo do Fluminense Football Club, da rua Guanabara, o «match» do «scratch» da Liga com o Club de Regatas Flamengo, campeão de «football» deste anno.

O resultado foi o seguinte:

Venceu o «scratch» da Liga por 2×0.

Em um areal das praias de Copacabana foi encontrado um cadaver

Suicidio ou morte repentina?

Em um areal em frente ao n. 80 da rua da Egrejinha, em Copacabana, foi encontrado esta tarde o cadaver de um homem.

O corpo estava deitado de lado e embora pobre vestia decentemente um terno de casimira clara, calçava sapatos amarellos, camisa e collarinho de linho branco.

Um banhista qualquer, que passava pelo local, apezar de não ser caminho, descobriu o cadaver e communicou o funebre achado á policia.

O areal não apresentava o menor signal de luta, assim como as vestes do morto, estando desde já afastada a hypothese de um crime. Presume-se, porém, tratar-se de um suicidio por envenenamento.

Não foi encontrada em seus bolsos nenhuma declaração, e pelas proximidades nem um frasco que tivesse contido veneno, mas dos labios e das narinas do morto corria um liquido escuro, caso que se dá communmente com os que se suicidam ingerindo toxicos.

A policia não póde restabelecer a identidade do morto, que apparenta contar 50 annos, é grisalho, tem bigodes longos e o cabello á escovinha.

Depois das formalidades legaes, foi o corpo removido para o necroterio da policia.

NO REGIMEN DO ARROCHO...

E' necessario economisar o mais que for possivel

Em palestra com os Srs. Soares dos Santos e Mauricio de Lacerda, na Camara, disse hoje o Sr. Antonio Carlos:

— Já pedi ao Calogeras instrucções para que votemos o orçamento da Agricultura em 3ª discussão com mais parcimonia de despesas do que em 2ª. Aliás, a autorisação para reformar o ministerio, que deve ser dada sem restricções da emenda approvada agora, dá ao ministro campo para reduzir muito a despesa. Eu sei, por exemplo, que elle não pretende manter o Serviço de Publicações e Divulgação com o apparelho e o custo que actualmente tem.

A situação politica de Portugal

Ainda não foi resolvida a crise do gabinete

O Sr. Bernardino Machado candidato á presidencia da Republica

O encarregado de negocios de Portugal recebeu hoje um telegramma confirmando o pedido collectivo de demissão do ministerio, apresentado pelo Dr. Bernardino Machado ao presidente da Republica e por este acceito.

Não ha, até agora, noticias positivas sobre a solução da crise ministerial, além da dos telegrammas de hontem, que se referiam ás excusas do Dr. Braamcamp Freire ao convite do Dr. Manoel de Arriaga para a organisação do novo gabinete.

Parece, no entanto, que esta melindrosa incumbencia será entregue ao chefe do partido democrata ou ao do partido evolucionista, que contam com maior numero de elementos nas duas casas do Congresso.

A saida do Dr. Bernardino Machado da chefia do gabinete portuguez, neste momento, em virtude do incidente provocado pela redacção do decreto da mobilisação, vem desincompatibilisar S. Ex. para a candidatura á presidencia da Republica nas proximas eleições de 1915.

E' fóra de duvida que a opinião publica portugueza é unanimemente favoravel em todo o paiz á organisação de um ministerio composto de elementos politicos de todas as facções, mesmo as extra-partidarias, mas que inspire confiança absoluta á nação neste momento excepcional da sua historia politica.

MAIS UMA...

Paulina Sthrentzer, de 30 annos de edade, residente á avenida Rio Branco n. 15, 2º andar, hoje, á tarde, tentou pôr termo á existencia ingerindo uma forte dóse de lysol, entrando depois a gritar.

Chamada a Assistencia, esta compareceu, pondo a tresloucada fóra de perigo.

Boatos de empastelamento em Belém

BELEM, 4 (A. A.) (Retardado) — O chefe de policia apresentou-se á porta das officinas do «Correio de Belém» no momento em que chegava o Sr. Remert Mariz, seu director-secretario. Aquella autoridade alludindo á noticia publicada pela «A Imprensa» acerca de boatos de empastelamento declarou infundado esse boato, mas disse que vinha offerecer todas as garantias.

Respondeu-lhe o Sr. Mariz que o «Correio» nada temia, nem receava da população desta capital, pela qual é estimado.

Depois disso o chefe de policia teve longa conversa pelo telephone com o Dr. Chermont de Miranda, a respeito do assumpto.

Não obstante, o «Correio de Belém» trabalha á noite com as portas fechadas, não entrando ali pessoas desconhecidas.

HOUVE HOJE TRES MEETINGS

Operarios e chauffeurs

Na praça 15 de Novembro reuniram-se hoje das 15 ás 17 horas, cerca de quinhentos «chauffeurs». Esta reunião foi motivada por convite feito por uma commissão de «chauffeurs» que ha dias o distribuiu entre a classe, convocando-a a se reunir para tratar de seus interesses.

Durante a reunião falaram varios «chauffeurs», que incitaram os seus companheiros a se congregarem para se defenderem contra a perseguição que de ha tempos dizem vir soffrendo por parte da policia.

A praça, durante a reunião, foi guardada por algumas patrulhas de cavallaria e guardas-civis.

No largo do Pedregulho, reuniu-se hoje á tarde em «meeting» de protesto contra a carestia da vida, grande numero de operarios. Houve varios oradores e reforço de policiamento, nada occorrendo de anormal até á ultima hora.

A's 10 horas, na estação do Engenho de Dentro, realisou-se um «meeting» dos grevistas da Companhia Trajano de Medeiros.

Usaram da palavra varios oradores, que em termos moderados pediram a seus collegas que se conservassem em greve pacifica, até que a companhia se resolvesse a pagar os seus vencimentos de uma só vez e não parcelladamente.

Em virtude do «meeting» foi reforçado o policiamento das officinas daquella companhia.

A Camara em sessão

Os direitos de invenção e as marcas de fabrica em face da guerra

A sessão extraordinaria de hoje da Camara dos Deputados, convocada para accelerar a marcha dos orçamentos, cuja elaboração ainda se acha bastante retardada, foi presidida pelo Sr. Soares dos Santos e secretariada pelos Srs. Juvenal Lamartine e Annibal de Toledo.

Tendo respondido á chamada 56 deputados foi aberta a sessão, sendo lida a acta da sessão da vespera, que foi approvada sem debate.

Leu-se em seguida a materia do expediente, que foi a seguinte:

— Officio do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores remettendo o requerimento em que o Dr. Antonio Pedro Pimentel, inspector sanitario da Directoria Geral de Saude Publica, solicita um anno de licença, sem vencimentos, em prorogação, com parecer favoravel da Directoria de Saude;

— Officio do Ministerio da Agricultura remettendo mensagem presidencial solicitando do Congresso Nacional a decretação de uma medida destinada a salvaguardar no nosso paiz, durante o periodo da guerra que lavra no continente europeu, os direitos consagrados pelas leis e convenções internacionaes em favor dos autores de invenções industriaes e dos proprietarios de marcas de fabrica e de commercio. Essa medida, segundo a mensagem presidencial, «poderá consistir em serem declarados suspensos desde 1 de agosto proximo passado, tomado como inicio da conflagração européa, até uma data que fôr fixada após a cessação das hostilidades, os prasos a que se referem não só a convenção revista pela Conferencia Internacional de Washington de 1911, cujos actos foram approvados pelo decreto n. 2.868, de 23 de setembro ultimo, mas tambem a lei n. 3.129, de 14 de outubro de 1882, e os decretos ns. 8.820, de 30 de dezembro desse mesmo anno, 1.236, de 24 de setembro de 1904, e 5.424, de 10 de janeiro de 1905».

Foram lidos ainda no expediente os pareceres da commissão de finanças ás emendas no orçamento da Marinha, em segunda discussão.

Não havendo oradores á hora do expediente passou-se á ordem do dia, presentes 70 deputados, sendo encerradas, sem debate as seguintes discussões:

Terceira discussão do projecto n. 151-A, de 1914, facultando o proseguimento dos cursos de artilharia e engenharia aos alumnos que estudam, mesmo já sendo primeiros-tenentes;

segunda discussão do projecto n. 130, de 1914, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito extraordinario de 97:299$459, para restituição de impostos indevidamente cobrados a Louis Hermanny & Companhia, e outros, conforme sentença judiciaria,

discussão unica do parecer da commissão de finanças, com substitutivo, sobre a emenda offerecida na segunda discussão do projecto n. 99, de 1914, autorisando a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 223:438$727, para occorrer ao pagamento das importancias devidas aos herdeiros dos almirantes Elisiario José Barbosa e Francisco José Coelho Netto, conforme sentença passada em julgado, sendo 105:489$189 aos primeiros e 117:949$338 aos segundos.

A sessão terminou ás 13.20.

COMMUNICADOS

Aida Gaudie Ley da Fonseca

Orminda Gaudie Ley e seus filhos, Maria Carlota Gaudie Ley e seus filhos, genro, noras e netos, coronel Francisco José Alvares da Fonseca e sua familia, Thereza Alvares da Fonseca e sua familia, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que mandam celebrar na egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 7 do corrente, ás 9 1/2 horas, por alma de sua querida filha, irmã, neta, sobrinha e prima Aida Gaudie Ley da Fonseca.

"Uma esmolinha pelo amor de Deus!"

... Mas, os mendigos vão desapparecendo

A campanha da policia — Os cegos recuperam a vista e os paralyticos caminham perfeitamente

E' um dos mais desagradaveis aspectos das ruas a mendicidade. No Rio ella tomava já proporções assustadoras e por todas as esquinas o transeunte ouvia o lamurioso appello:

— Uma esmolinha, pelo amor de Deus...

Aos verdadeiramente impossibilitados para o trabalho juntam-se os exploradores, os falsos mendigos, mulheres andrajozas que sacrificam infelizes creancinhas, obrigando-as a estenderem a mão á caridade publica, expondo-as ao sol e á chuva.

Muitos delles apresentam-se como cegos, outros fingem de paralytico, emquanto algumas dessas mulheres, que apparentam pobreza extrema, chegam a possuir centenas de mil réis e pagam bem a mães desnaturadas o aluguel da pequenina innocente que commove os que passam com uma supplica dolorosa.

São scenas que se desenrolam aos nossos olhos todos os dias.

Não são raros os casos de se ter encontrado entre os mendigos das ruas proprietarios de predios e possuidores de cadernetas da Caixa Economica, com avultadas quantias depositadas.

Ainda ha bem pouco tempo, um enfermeiro da Santa Casa encontrou no bolso de um pedinte que havia morrido em um leito de uma enfermaria commum a quantia de cinco contos.

Contou as notinhas perturbadoras, fitou-as bem e, supersticioso, entregou-as ao respectivo provedor, com esta phrase bem significativa:

— São cinco contos... mas, é dinheiro de um morto.

Agora, a policia começa a repressão aos mendigos e já se sentem, em tres dias apenas, bons resultados dessa campanha saneadora.

A nossa gravura representa um grupo de innumeros pedintes presos pela pencia do 3.º districto e, em outros, effectuaram-se tambem diversas prisões.

Depois de capturados os mendigos sujeitos a uma exame minucioso, sendo os falsos, os que podem trabalhar, processados de accordo com as nossas leis que punem a vadiagem.

Cáe a mascara hypocrita dessa gente e innumeros dos que nós vimos pelas ruas cegos e paralyticos vão para o xadrez sem precisar o auxilio de ninguem que os ampare até a prisão.

Não acreditamos, porém, que dure por muito tempo esse saneamento.

Os que não são processados, os que verdadeiramente são miseraveis, para onde a policia os mandará? Elles são tantos...

Um passador de dinheiro falso

NO 10º districto policial

Em uma charutaria da rua Coronel Figueira de Mello n. 465 appareceu está manhã um freguez, que fez uma pequena compra de cigarros, dando em pagamento uma cedula de dez mil réis.

O negociante, reconhecendo ser falsa a nota, declarou não ter troco, retirando-se o referido freguez, muito nervoso.

Um guarda civil que estava perto foi chamado e inteirado do que se passara e, perseguindo o individuo suspeito convidou-o a comparecer á delegacia, no que foi immediatamente attendido. Ao chegarem á porta, porém, relutou na entrada, atirando fóra, com soffrivel agilidade uma carteira, que foi apanhada pelo guarda e, juntamente com o individuo suspeito, apresentada ao commissario de dia.

Aberta a carteira, viu-se que continha cinco cedulas falsas, do valor de 10$000 cada uma.

No 10º districto policial foi instaurado o competente processo contra o passador de dinheiro falso, que disse chamar-se Julio Bizzante.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

As nacionaes Olga de Moreira e Laurentina dos Santos, por causa de uma frigideira, empenharam-se em luta corporal.

Em soccorro de Laurentina vieram o seu Anasio Antonio Joaquim Pereira e Fabio de Souza, estabelecendo-se um verdadeiro conflicto.

A policia do 8º districto compareceu ao local e levou todo pessoal para o xadrez da delegacia.

—— Na rua Tavares Bastos, Paulino Augusto de Miranda, hespanhol, menor de 17 annos, morador á mesma rua n. 134, depois de discutir com um individuo do qual não soube dar informações á policia, foi por este aggredido, recebendo uma facada na coxa esquerda.

O aggressor evadiu-se em seguida e o ferido foi medicado pela Assistencia.

—— Oscar de Souza, morador á rua Geraldo n. 24, foi hoje aggredido a navalha por um seu antigo desaffecto, João Luiz da Silva, que lhe golpeou a face esquerda do rosto.

O facto passou-se na rua Chile.

O aggressor foi preso.

Queria morrer e bebeu acido phenico

Amores mal correspondidos

A senhorita Augusta dos Santos, uma mocinha loura e romantica, de 18 annos apenas, por ter brigado com o seu namorado, tentou, esta manhã, suicidar-se, bebendo acido phenico.

Para melhor pôr em pratica as suas intenções, Mlle. Augusta fechou-se em seu quarto, no predio n. 156 da rua Pedro Americo, onde reside em companhia de sua veneranda progenitora.

Não tardou, porém, a produzir effeito o terrivel toxico e a «suicida» poz a bocca no mundo, acudindo aos gritos pessoas da casa, que, abrindo a porta do aposento, encontraram-n'a contorcendo-se em dores terriveis.

Foi immediatamente chamada a Assistencia, tendo o medico que a soccorreu reputado grave a intoxicação, embora depois dos recursos que empregou conseguisse pol-a fóra de perigo.

Os reporters amadores

Um sujeito qualquer tomou hontem um automovel, em companhia de amigos, e andou passeando pela cidade. Depois, propoz aos amigos que se rateasse o pagamento do carro, recebeu o dinheiro e, já só, mandou parar junto á Maison Moderne.

— Espere-me ahi.

O «chauffeur» esperou: No fim de muito tempo ,suspeitou de que tivesse sido victima de um logro, e, percorrendo aquelle estabelecimento, verificou o fundamento de sua suspeita: tinha sido roubado.

— Mas você não desconfiou do typo? — perguntámos ao pobre homem — quando se nos veiu queixar.

— Não suspeitei porque o typo me declarou que era reporter d'A NOITE.

Pelos signaes que nos deu o «chauffeur», o falso reporter é um fulão Vianna, um dos muitos que por ahi andam explorando a humanidade. E' bom que estejam prevenidos contra elles.

RECLAMAM...

Contra o desrespeito ás familias no Departamento Naval

«Rio, 3 de dezembro de 1914. — Sr. redactor d'A NOITE — Cordeaes saudações. O programma com que vos apresentastes ao publico, de bem defender as suas causas em todo o terreno em que essa defesa se faça necessaria, anima-me a vos endereçar estas linhas, certo de que as tomareis na devida consideração.

Muitas senhoras, de parca fortuna, porém de familias respeitaveis desta capital, têm procurado no trabalho honesto o necessario para enfrentar a crise que ora atravessamos.

Como deveis saber, o governo no louvavel intuito de suavisar a vida assás precaria de muitas familias, resolveu já ha muito que as costuras dos arsenaes da Marinha e da Guerra sejam confeccionadas por essas familias, por isso que, para gosarem dessa concessão, têm que exhibir, além de outros documentos, os attestados de pobresa e honestidade.

Assim, esses departamentos (Marinha e Guerra) têm sido os pontos collimados por aquellas senhoras que, preenchidas essas formalidades, obtêm as costuras que confeccionam em suas proprias residencias, recebendo, por peça confeccionada, uma pequena importancia, a titulo de remuneração.

Dest'arte, estas senhoras vão se mantendo honestamente com o producto de seu trabalho.

Eis, porém, Sr. redactor, que esse bello e louvavel movimento de philantropia do governo, em amparar os desprotegidos da fortuna, vae sendo perturbado por certos individuos sem moral e nocivos áquellas que vêm trilhando o caminho do bem.

Assim, no pateo do Departamento Naval, numa praça de guerra, onde devem imperar o maior respeito e disciplina e por onde são forçadas a passar essas senhoras, em demanda da segunda secção do Deposito Naval, em busca do trabalho honrado, costumam reunir-se diversos individuos, uns desoccupados e outros pertencentes á propria corporação da Marinha, que dirigem a estas senhoras toda a sorte de gracejos, levando alguns a audacia de lhes interceptar os passos, fazendo-lhes propostas indecorosas!

No intuito de evitar um escandalo, cujas consequencias não se pódem prever, prevaleço-me das columnas do vosso jornal, paladino da justiça e da moral, para levar estas graves irregularidades ao conhecimento das autoridades competentes da nossa Marinha, afim de que seja dada uma lição de probidade e de moral a essa cafila de vadios e pelintras, perturbadores da ordem e desrespeitadores de senhoras e senhoritas que procuram viver honestamente de seu trabalho.

Pela publicação desta, muito grato se confessa um vosso admirador e constante leitor.»

EM TORNO DA MORATORIA

As opiniões sobre a sua prorogação

"Si não fôr prorogada a moratoria, o krach será tremendo"

«Sr. redactor — Aos commerciantes, que não estão folgados e não estão habilitados a solver seus compromissos, mas que têm toda a intenção de não dar prejuisos a seus credores, e quizerem obter a prorogação da moratoria, aconselhamos de agir immediata e energicamente, reunindo-se e fazendo abaixo-assignados, ao Congresso, requerendo a prorogação da moratoria em moldes mais ou menos á feição do projecto Cincinato, sendo, porém, a primeira amortisação de 10 % ao praso de 60 dias; a segunda, de 15 % ao praso de 30 dias depois; e o saldo, de 25 %, de 30 em 30 dias.

Si não fôr prorogada a moratoria, o krach nesta praça e em todos os Estados será tremendo, pois os bancos e casas importadoras fortes, aos quaes não convém a moratoria, estão com dezenas de melhores letras e saques promptos, para delles exigir o pagamento no fatal dia 16 de dezembro corrente.

E' preciso que o governo venha ao encontro desta situação afflictiva, com a nova emissão, que habilitará a praça a pagar os seus debitos e habilitará os bancos a abrir descontos e cauções de titulos e apolices ao commercio.

O commercio está agonisante, devido á guerra e á paralysação absoluta de vendas e á cessação completa da obtenção de recursos por descontos ou caução de titulos. — Um grupo de negociantes honestos.»

O QUE PENSA UM COMMERCIANTE PRATICO

«Tendo acompanhado com vivo interesse os vossos escriptos referentes á moratoria, si bem que as minhas habilitações literarias e financeiras estejam muito aquem das de muitos cavalheiros, que, pelo vosso apreciado jornal, têm manifestado suas opiniões sobre esse assumpto, peço venia para apresentar a opinião, que me autorisa a pratica de 30 annos de commercio nesta capital.

A meu ver, a moratoria só tem razão de existir para os titulos ou importancias a pagar em moeda estrangeira, e pelo praso de um anno, contado da data do vencimento, com que se acham vencendo o juro de 6 % ao anno, com faculdade de liquidação dentro desse praso, á vontade do devedor.

Terminaria por essa forma a ruina de que está ameaçada a maioria do nosso commercio, motivada pela torpe especulação cambial, bem como pelas vendas effectuadas em mezes passados, de artigos calculados ao cambio de 16 d., e cujos saques a coberto da moratoria vigente estão para ser pagos; attentas as difficuldades das cobranças nesta praça e ao grande accumulo de «stocks» em seus armazens e nos da Alfandega, e difficuldade de vendas, qualquer outra medida não produzirá effeito efficaz, pois que o commercio será forçado a continuar a ter em abundancia suas mercadorias, que, ha um anno passado, se acham vencendo armazenagem na Alfandega; a moratoria, nestas condições facultaria a reunião de fundos e consecutiva retirada das mercadorias dos armazens da Alfandega, evitando, assim, maiores prejuisos ao Estado, ao credor e ao proprio negociante.

Moratoria interna não me parece de utilidade, por muitos motivos, e, especialmente, pelo facto de em todos os tempos ella ter vigorado de commerciantes para outros e, em geral, de credor para com o devedor; em uma quadra destas, um negociante deve, por exemplo, 150 contos; tem a receber 100 contos; tem em «stock» 200 contos; e por que não póde pagar aos seus credores?

E' facil a resposta: porque não lhe pagam o que lhe devem, nem póde dispor dos artigos armazenados; haverá um credor que, em egual situação, requeira a fallencia do seu cliente? E' possivel, mas só um espirito de malvado ou uma consciencia de tigre poderia ter essa coragem, arrastando á miseria o infeliz, procurando, aliás, seu proprio prejuiso com a venda precipitada do referido «stock»; portanto, o credor de bom senso preferirá esperar e ir recebendo mensalmente o que puder receber, e ahi está a moratoria livre, em pleno vigor.

A protecção aos bancos, especialmente aos estrangeiros, só póde ter cabimento para aquelles que, em seus balancetes, provarem não ter fundos em caixa para salvar os seus compromissos; porque, quanto temos nesta praça com avultadas quantias de papel conversivel em caixa, á espera de opportunidade, para crearem maior difficuldade ao governo e ao commercio?

Alguns. Pois para esses não deve existir auxilio; paguem aos seus correntistas com esse papel e facilitem descontos e mais transacções no commercio. — Vosso constante leitor Oinotuajac.»

A MISERIA OFFICIAL

Os operarios da Imprensa Nacional bradam por soccorro

Operarios da Imprensa Nacional e «Diario Official», dirigiram hoje á A NOITE a carta que vae abaixo e que é um verdadeiro grito de desespero.

E o mais compungente é que essa carta exprime precisamente a situação a que chegou essa repartição publica.

Eis a carta:

«Sr. redactor. — E' desesperadora a situação dos pobres homens que trabalham na Imprensa Nacional e «Diario Official». Ha dias houve um murmurio de que medidas urgentes iam ser tomadas para que fossem pagos os operarios. No entanto, até o presente momento, nada se fez, e continua sem os seus vencimentos de muitos mezes aquella pobre gente.

Será possivel que o Sr. ministro da Fazenda não se condôa da situação de miseria e de penuria por que estão passando os operarios daquelle estabelecimento do Estado?

E' preciso, sem mais delongas, que seja tomada uma solução definitiva que ponha cobro aos vexames a que estão sujeitos aquelles homens com essa falta de pagamento.

No entanto, os felizardos e melhor aquinhoados, aquelles que menos precisam, deputados e senadores, por exemplo, vivem em dia com os seus vencimentos.

A situação actual da maior parte dos operarios da Imprensa e do «Diario» é a de quem se vê sem dinheiro e sem credito junto aos seus fornecedores, isto é, nas vesperas da fome e da falta de tecto para abrigar a sua familia.

Que A NOITE, Sr. redactor, sirva de vehiculo aos nossos brados de soccorro, para que o governo transforme, emfim, as suas promessas em facto. — Os operarios.»

Os documentos para a historia da guerra

O "Livro Cinzento" da Belgica

Correspondencia diplomatica relativa á guerra de 1914

DOCUMENTO N. 4

Carta endereçada pelo ministro do rei em Belgrado ao Sr. Davignon, ministro das Relações Exteriores:

«Belgrado, 25 de julho de 1914. Sr. ministro. — Tenho a honra de passar ás vossas mãos, inclusa, a resposta do governo servio á nota austro-hungara de 10/23 de julho.

Queira acceitar, etc. (Assignado) — Michotte de Welle».

ANNEXO AO N. 4

«O governo real da Servia recebeu a communicação do governo imperial e real do dia 10 do corrente e está convencido de que a sua resposta removerá qualquer desintelligencia que ameace prejudicar as relações de boas visinhas entre a monarchia austro-hungara e o reino da Servia.

Sciente de que os protestos que foram feitos não só da tribuna da Skupshtina nacional, mas tambem nas declarações e actos de representantes responsaveis do Estado, protestos aos quaes se poz termos pelas declarações feitas pelo governo servio em 18 (31) de março de 1909 — não têm sido renovados em nenhuma occasião com respeito á grande monarchia visinha e que não tem havido tentativas desde esse tempo, seja por parte dos successivos governos reaes, seja pelos seus orgãos, tendo por fim transformar o estado politico legal creado na Bosnia e na Herzegovina, o governo real chama a attenção para o facto que a respeito o governo imperial e real não tem feito reclamação alguma, com excepção de uma concernente, a um livro escolar, e nessa occasião o governo imperial e real recebeu uma explicação plenamente satisfatoria. A Servia tem por varias vezes dado provas da sua politica pacifica e moderadora durante a crise dos Balkans e foi graças á Servia e aos sacrificios que tem feito no interesse exclusivo da paz da Europa que este paz se manteve. O governo real não se póde considerar responsavel por manifestações de caracter particular, taes como artigos da imprensa, e a obra pacifica de associações — manifestações estas que se dão communmente em quasi todos os paizes e que, em geral, escapam á fiscalisação official. O governo real ainda é menos responsavel pois, quando se resolveu uma serie de questões que só tinham levantado entre a Servia e a Austria-Hungria, deu provas do seu desejo de agradar, chegando assim a resolver a maioria destas questões com vantagem para os dous paizes visinhos.

Por estes motivos, o governo real sentiu-se dolorosamente surpreso pelas asseverações, segundo as quaes se suppõe que membros do reino da Servia tomaram parte nos preparativos para o crime commettido em Sarajevo; o governo real esperava ser convidado a collaborar numa investigação de tudo quanto se referisse a este crime, e estava prompto, com o fim de dar provas da perfeita correcção da sua attitude, a tomar medidas contra todas as pessoas com respeito ás quaes se lhe fizessem reclamações. Conformando-se, pois, com os desejos do governo imperial e real, está prompto a entregar, para ser julgado, qualquer subdito servio, sem respeito á sua posição ou classe, de cuja complicidade no crime de Sarajevo haja provas apparentes, e mais especialmente empenha-se em fazer publicar na primeira pagina do «Jornal Official» em data de 13 (26) de julho a seguinte declaração:

«O governo real servio condemna toda e qualquer propaganda que possa ser dirigida contra a Austria-Hungria, isto é, todas as tendencias tendo por alvo final desligar da monarchia austro-hungara territorios que della fazem parte, e deplora sinceramente as consequencias desastrosas destes movimentos criminosos. O governo real sente que, segundo a communicação do governo imperial e real, certos officiaes do Exercito e outros funccionarios tenham tomado parte na propaganda acima mencionada, compromettendo assim as relações de boa visinha ás quaes o governo real servio se achava solemnemente empenhado pela declaração de 18 (31) de março de 1909, declaração que desapprova e rejeita toda e qualquer idéa ou tentativa de ingerencia no destino dos habitantes de toda e qualquer parte da Austria-Hungria, e considera do seu dever prevenir formalmente aos officiaes do Exercito, aos outros funccionarios e a toda a população do reino que daqui em deante dará os mais rigorosos passos contra todas as pessoas que se tornem culpaveis de taes actos e para os reprimir e evitar se esforçará por todos os meios possiveis».

Sua Alteza Real o principe herdeiro Alexandre, em nome de sua majestade o rei, fará conhecer esta declaração ao Exercito real numa ordem do dia e a fará publicar no proximo boletim official do Exercito.

Além disso o governo real obriga-se:

1. A introduzir nas leis da imprensa durante a primeira sessão regular da Skuptchina uma clausula impondo o mais rigoroso castigo a qualquer incitação ao odio ou despreso da monarchia austro-hungara, e dando poderes para se proceder contra qualquer publicação, cuja tendencia geral seja dirigida contra a integridade territorial da Austria-Hungria. O governo obriga-se a apresentar na proxima revisão da Constituição uma emenda ao artigo 22, de natureza tal que dita publicação possa ser confiscada, procedimento que actualmente é impossivel visto os termos categoricos do citado artigo 22 da Constituição.

2.º O governo não possue prova alguma nem lhe é fornecida semelhante prova pela nota do governo imperial e real de que a «Norodna Odbrana», e outras associações semelhantes tenham commettido até hoje qualquera cto criminoso desta natureza por meio do procedimento de qualquer dos seus membros. Não obstante, o governo real annuirá ao pedido do governo imperial e real e dissolverá a associação «Norodna Odbrana», e toda e qualquer outra associação que esteja dirigindo seus esforços contra a Austria-Hungria.

3. O governo real servio obriga-se a remover sem demora dos seus estabelecimentos publicos de educação na Servia tudo quanto sirva ou possa servir para alentar a propaganda contra a Austria-Hungria, desde que o governo imperial e real lhe forneça provas e factos com respeito a esta propaganda.

4. O governo real tambem concorda em remover do serviço militar todas as pessoas que a inquirição judicial provar serem culpaveis de actos dirigidos contra a integridade do territorio da monarchia austro-hungara e aguarda que o governo imperial e real lhe communique mais tarde os nomes e actos destes officiaes com o fim de proceder judicialmente contra elles.

5. O governo real deve confessar que não comprehende bem a significação e o alcance do pedido feito pelo governo imperial e real, a saber: que a Servia se obrigue a aceitar a collaboração dos orgãos do governo imperial e real no seu territorio, mas declara que admittirá qualquer collaboração que estiver de accordo com os principios do direito internacional, dos processos criminaes e das relações de boas visinhas.

6. Está bem visto que o governo real considera do seu dever abrir uma inquirição contra todas as pessoas que se acham envolvidas ou que venham a ser envolvidas na trama de 15 (28) de junho, e que se possam achar dentro do territorio do reino. No que toca á participação nesta inquirição de agentes ou autoridades austro-hungaras nomeadas para este fim pelo governo imperial e real, o governo real não póde aceitar semelhante proposta, visto ser uma violação da constituição e da lei dos processos criminaes; não obstante, em casos concretos, poderiam fazer-se communicações com respeito aos resultados da investigação de que se trata aos agentes austro-hungaros.

7. O governo real, na mesma noite em que recebeu a nota, procedeu á prisão do commandante Voislav Tankositch. Com respeito a Milan Ciganovitch, que é subdito da monarchia austro-hungara e que até 15 (28) de junho era empregado (sujeito a approvação) da direcção das vias ferreas ainda não foi possivel prendel-o.

Pede-se ao governo austro-hungaro de ter a bondade de fornecer o mais cedo possivel, sob a forma do costume, as provas presumptivas de culpabilidade, assim como as provas eventuaes de culpabilidade que tenham sido colligidas até aqui, na inquirição de Sarajevo, para os fins da inquirição que deve ter logar mais tarde.

8. O governo servio reforçará e estenderá as medidas que se tomaram para impedir o commercio illicito de armas e materias explosivas através da fronteira. Está visto que dará ordens immediatas para que se faça uma inquirição e que castigará severamente os officiaes da fronteira na linha Schabatz-Loznitza que faltaram ao seu dever e deixaram que os autores do crime de Sarajevo passassem a fronteira.

9. O governo real terá prazer em dar explicações das observações feitas pelos seus empregados, seja na Servia, seja no estrangeiro, em entrevistas depois do crime e que segundo a asseveração do governo imperial e real eram de caracter hostil á monarchia, logo que o governo imperial e real lhe tiver communicado os trechos de que se trata nessas observações, e logo que lhe tiver demonstrado que as observações foram actualmente feitas pelos ditos empregados, embora o governo real mesmo dê passos para colligir testemunhos e provas.

10. O governo real informará o governo imperial e real da execução das medidas comprehendidas nos artigos acima nos casos em que já o não tenha feito pela presente nota, apenas se tiverem dado ordens para cada medida e esta tiver sido executada.

Si o governo imperial e real não se achar satisfeito com esta resposta, o governo servio, considerando que não é do interesse commum precipitar a solução desta questão, está prompto, como sempre a aceitar um accordo pacifico, ou seja submettendo esta questão á decisão do tribunal internacional da Haya ou ás grandes potencias que tomaram parte na redacção da declaração feita pelo governo servio em 18 (31) de março de 1909. — Belgrade, 12 (25) de julho de 1914.»

QUEM PERDEU UM GUARDA-CHUVA?

O «chauffeur» do automovel 1.967 deixou nesta redacção um guarda-chuva de sêda, que foi esquecido em seu automovel.

Quem for o seu verdadeiro dono poderá vir reclamal-o.

Em Paula Mattos não ha socego nem hygiene

Gatunos mascarados

Recebemos a seguinte carta:

«Sr. redactor d'A NOITE. — Sendo incontestavelmente o vosso jornal um daquelles que pugnam pelos interesses do povo, combatendo com remarcada energia abusos e tantas outras cousas que infelizmente nesta bella terra campeam impunemente, venho confirmar uma vossa noticia de hontem e dar ainda alguns detalhes mais precisos. A vossa noticia é a de epigraphe: «Em Paula Mattos não ha socego». Sou vosso constante leitor e habito justamente em Paula Mattos, morro que é habitado não somente por gente de trabalho como tambem por classe mais feliz. Desde certo tempo que aqui nos vemos na impossibilidade de sair de noite, devido a um bando de gatunos de mascara, que se escondem não somente detrás das arvores velhas e de troncos robustos que existem nas vias do dito morro, como especialmente em uma casa deshabitada, e até já sem dono, que se acha na esquina da rua de Paula Mattos com a ladeira do Senado. Essa casa, que tinha quatro portas, não possue nenhuma dellas. Os escombros que dentro se encontram e que tambem servem de sentina publica exhalam tal fetido que repugna e, como é de suppor, tornam o local viciado e perigoso á saude. Pois, bem, Sr. redactor. O signatario desta já foi pessoalmente á agencia da Prefeitura deste districto, falou com o medico delegado do districto. Informou categoricamente. De lá mandaram-n'o para a rua do Rezende, á Inspectoria Geral de Saude Publica. Falou com o secretario do inspector geral, que prometteu providenciar ha mais de dous mezes. O justo pedido até hoje não foi attendido e o fóco de infecção cada dia mais augmenta com perigo para a visinhança! Foi tambem a delegacia do 12º districto e estando os Srs. commissario e delegado já bem ao facto de todos os roubos e assaltos a mão armada que se têm dado no dito local, admirou-se de que não tivessem providenciado. Prometteram mandar seis praças para o morro e vigiar especialmente a dita casa.

Pois até hoje nem uma praça se viu no local!!

De forma que o abaixo assignado não só deu passos para providenciar contra uma horda de malfeitores, como em bem da saude publica tentou auxilial-a.

Nem uma, nem outra cousa se fez e estamos em Paula Mattos á mercê de um grupo de bandidos mascarados e de um fóco auxiliar de peste, neste momento critico de muito calor e de epidemia de variola.

Agradecendo o que o vosso bem redigido e conceituado jornal possa fazer em bem de tão urgentes providencias. — Seu constante leitor e admirador, A. Rodrigues.»

Na Quinta da Bo[a] Vista

Guardas que não guarda[m]

Os guardas municipaes encarregados [da] vigilancia na quinta da Boa Vista, [têm] uma notavel condescendencia para com [os] infractores das posturas e serie de abusos [que] se commettem diariamente naquelle [be]ssissimo logradouro publico.

Os galantes frequentadores do jardim seguem frequentemente as moças com [di]tos pesados e gracejos de máo gosto, [que] os guardas não ouvem.

Os moleques jogam pedras nas ar[vores] de fructo, quebram os ramos, etc., e [os] guardas não veem.

Uns jogadores de «football» assiduos que se divertem por ali, proferem o[bsce]nidades e a guarda não comprehende.

Os automoveis, finalmente, passam [nas] aléas em louca correria, ameaçando a [vida] dos que ali passeam, e os guardas não [im]pedem de alguma forma essas vertigi[nosas] carreiras.

Uma dessas noites, o Sr. Carlos R[odri]gues da Cruz, proprietario da casa [...]gean, passeava numa motocycleta «side[-car]» com sua senhora e uma filhinha, le[vando] atrás o Sr. José de Oliveira, quando, [nu]ma encruzilhada da quinta, surgiu um [au]tomovel em toda a velocidade, em dir[ecção] opposta.

Si não fôra a inexcedivel pericia d[o Sr.] Carlos Cruz, que effectuou uma volta [ra]pida e arriscada, teriam todos sido [victi]ma, infallivelmente, do auto, que p[assou] vertiginosamente pelo mesmo ponto e[m que] a motocycleta se escapara.

O auto desappareceu, sem que lhe [pu]dessem ver o numero.

Casos identicos dão-se frequentemente [na] quinta da Boa Vista.

Talvez nem a Inspectoria de Matta[s e] Jardins possa dar uma providencia...

Um roubo simula[do]

As declarações do negocia[nte] roubado

Em nossa edição de 2 do corrente [noticiá]mos que na madrugada de 1 deste me[z] ladrões haviam penetrado no armarinho [...] da rua Desembargador Isidro, de onde [fur]taram alguns contos de réis em dinh[eiro] e que a policia do 17.º districto ouvindo [di]versas pessoas, apurara que as tran[sacções] do negociante arabe Habib Chalun não c[or]riam bem.

Hontem fomos procurados por aquelle [ne]gociante que nos relatou o caso da segui[nte] forma:

Como de costume, ás 19 horas, o seu es[ta]belecimento foi fechado, retirando-se [...] o seu caixeiro, depois de terem fechado [to]das as portas.

No dia seguinte, quando abriu o estabe[le]cimento notou tudo revolvido, o que [o fez] desconfiar terem penetrado alli ladrões.

Passando uma revista ligeira na loja, [de]parou com uma taboa do forro serrada, arrancada e pendentes sobre o tecto uns [pe]daços de roupa e mais adeante um p[ar de] tamancos.

Convencido da entrada de ladrões em [sua] casa, lembrou-se então de suas joias e [do] dinheiro da gaveta, e deu por falta de [va]rias joias, um revólver Mauser e um p[acote] de notas de 100$, perfazendo a quantia [de] 1:000$ mais ou menos.

Tudo era pertencente ao negociante [Cha]lun, que se dirigiu á policia do 17.º distr[icto] onde de tudo informou, não sendo, c[omo] alguns de seus inimigos disseram, que p[er]tencesse a outras pessoas.

Accrescentou ainda o Sr. Chalun que [o] roubo nunca fôra simulado, porque n[ada] deve á praça e desafia mediante o pre[mio] de 5:000$ a quem disser o contrario.

O proprio predio onde está estabelecid[o] de seu irmão e amigo Sr. Jorge Chalun, e[s]tabelecido á rua Marechal Floriano n. [...]

Deste facto se inteirou bem o delegado do districto, que mandou abrir rigoroso in[]querito, tendo sido tomado por testemunha o guarda-civil rondante, que ás altas [ho]ras da noite, ouviu rumor dentro do es[ta]belecimento em questão, suppondo ser o n[e]gociante que lá estivesse.

QUEM PERDEU?

O Sr. José da Silva achou na trave[ssa] Umbelina um molho de chaves, que [nos] trouxe para o restituirmos ao legitimo d[ono].

VIDA COMMERCIAL

Notas e informações sobre [o] movimento do nosso commercio

A empresa Pastoril Rio Pardo do [...] que entrou em liquidação, apurou [um] activo de 214:222$350, dando aos ac[cio]nistas uma bonificação de 31:500$, corres[]pondente a 17$500 por acção. As acç[ões] eram de 100$ e serão resgatadas a 117$5[00].

—— Hontem entraram 11.124 saccos de assucar, sendo: 5.062 de Campos, pelo va[por] «Fidelense»; 5.302 de Sergipe, pelo «Ita[i]pava», e 760 de Campos, pela Estrada [de] Ferro Leopoldina.

—— As entradas de milho do norte, fora[m] hontem no total de 1.100, do genero [da] Bahia, sendo: 600 saccos pelo «Itaquera» [e] 500 pelo «Itaipava».

—— O vapor inglez «Sabiá», trouxe pa[ra] o Moinho Inglez, 67:284 saccos com [] 4.423.378 kilos de trigo, em grão.

—— Procedentes de Liverpool, pelo va[por] inglez «Verdi», chegaram hontem 1.000 c[ai]xas de bacalhão.

—— Têm escasseado as entradas de m[ilho] da terra, sommando as de hontem 310 s[ac]cos, sendo: 62 pela Estrada de Ferro Le[o]poldina e 248 pela Estrada de Ferro C[en]tral.

—— As entradas de feijão pelas vias fe[r]reas sommaram apenas 161 saccos.

—— Foi decretada a fallencia da fir[ma] Abel & Alemtejano, estabelecida com [sa]pataria á praça da Republica n. 231.

Foram nomeados syndicos os Srs. Coelho Martins & C.

A GUERRA EUROPÉA

A capitulação de Antuerpia

Contada por uma testemunha ocular

Eis a interessante narração que da capitulação de Antuerpia fez o correspondente especial do orgão hollandez «Mail-Editie van het Vaderland»:

Póde-se comprehender que me ufano um pouco do facto de ser o unico hollandez que tenha assistido ao momento historico da capitulação de Antuerpia. Deve-se distinguir entre o homem e o jornalista. Realmente tambem eu senti bater mais forte o coração e lagrimas tinha nos olhos, quando foi dado o «Coup de grace» á desgraçada Belgica e ao seu heroico Exercito, mas como jornalista não podia deixar de sentir uma satisfação immensa.

Já telegraphei sobre a minha surpresa ao chegar mais perto de Antuerpia. Encontrei-me com soldados desmoralisados, passei sem ser molestado pelas linhas das fortalezas e no ultimo obstaculo, bem que me espantassem algumas metralhadoras, não encontrei mais soldado algum para fazer valer a força dessas armas.

A cidade Merxem, com as suas ruas compridas e largas, era como morta. Parecia que os habitantes choravam um morto com as janellas fechadas e só na ultima necessidade chegavam até á porta. Os poucos, que andavam nas ruas, iam depressa e cabisbaixos. Um ou outro vagabundo ebrio gritava ás vezes «Coragem!»

Ao meu encontro com soldados belgas e marujos inglezes nada tenho que accrescentar. Elles fugiram por ordem superior e tambem de fome, porque não tinha sido possivel dar-lhes comida nas trincheiras, aonde infernalmente cairam as bombas. Levar comida era a morte certa. Os pobres diabos não tinham recebido comida supportavel durante dias, mas o que o marujo inglez mais lamentava era o facto de não ter tido occasião de gastar mais do que cinco balas.

Passada Merxem entra-se em Antuerpia. Passei pela rede de arame e tive a coragem de sorrir ás metralhadoras. Não havia alma viva no caminho. Em toda a parte o silencio da morte e muito longe a floresta dos mastros dos navios.

Continuei o meu caminho e estava na cidade de que falava o universo inteiro. Havia ali mais signaes de vida; de repente uma explosão formidavel.

Olhámos mas não vimos cousa alguma; só meia hora depois soube que tinha voado pelos ares a ponte de ferro do lado da estação. Um momento depois caiu bastante perto uma verdadeira bomba na rua Dierschenstraat que destruiu um pequeno restaurante. A unica victima era um cão. Na praça St. Jansplein, estavam sentados em um banco alguns civis. Ao lado delles um pilha de «képis», capas, frascos e cartucheiras.

Sentei-me tambem e os civis me contaram que estes objectos tinham sido deixados por soldados, que logo tinham invadido um armazem de roupas feitas para vestiram-se á paizana. Mais dentro da cidade achei em diversos logares outros desses tristes trophéos. Civis medrosos enterraram o mais depressa possivel esses objectos suspeitos. Perto da estação estava no chão um monte colossal de mochilas e ao lado alguns canhões inglezes de grande calibre. Nem para montal-os tinham tido tempo. Os civis se queixavam de muitas cousas, e, o que os jornaes tinham escondido, a verdadeira situação (e o facto que mais tarde vi uma proclamação do dia 8 de outubro, aconselhando calma e confiança). Recebi a impressão de que a autoridade não se occupava mais com o povo. Quasi não havia policia.

«Toda a Hollanda se torna um só hospital, toda a Belgica se tornou um só cemiterio», disse-me um civil.

Quanto aos effeitos dos bombardeios, devo declarar que absolutamente não eram tão horrorosos como contaram os refugiados. E parece certo que no bombardeio só morreram uma velha e uma criança.

Antuerpia vivia nos subterraneos. Agora que já não caem bombas, apparecem os poucos os habitantes.

Aquella Antuerpia silenciosa, tão triste, tão esquisita com os seus bellos jardins desertos e chafarizes seccos, deixou-me uma impressão indelevel.

Uma bomba tira-me da minha meditação. Na distancia de 300 metros mais ou menos duas casinhas tornaram-se de repente um monte de ruinas, mas felizmente não houve feridos.

Entrando mais para o centro da cidade, indagando dos logares onde tivessem caido bombas, fui informado por um senhor que tinham chegado parlamentares e logo vi passar um auto com a bandeira branca, conduzindo militares allemães. O mesmo senhor me disse ainda que da manhã ás 10 horas o burgomestre interino tinha ido á fortaleza 6. Eram mais ou menos 11 horas e meia. Fiquei nas circumvisinhanças da Prefeitura. Não vi mais sair os senhores allemães. Pelo contrario, á 1 e 3/4 sairam da Prefeitura alguns automoveis com civis.

Elles aconselharam aos transeuntes não dizerem nem fazerem cousa alguma á chegada dos allemães.

Exactamente ás 2 horas appareceram na Prefeitura os soldados allemães. O momento terrivel soou. Na primeira linha estava o commandante entre o Sr. Frank e um dos parochos.

Na plataforma da municipalidade vi de repente uma sentinella allemã e uma outra austriaca. Um cordão de infantaria estava em torno da Prefeitura. No meio do mais absoluto silencio baixaram as tres bandeiras dos alliados e subiu a bandeira allemã. Seis agentes civis conservaram a uma distancia os 200 a 300 espectadores. O silencio continuou o mais absoluto possivel, os homens estavam como anniquilados com lagrimas nos olhos: a Antuerpia, a forte, a invencivel Antuerpia tinha caido.

Já começavam a approximar-se os canhões. Das ruas transversaes chegaram innumeros soldados allemães.

A maior parte fumava. Para elles era a victoria depois de penoso trabalho.

Não havia musica nem canto, mas os artilheiros tinham flores na botoeira. Comprehende-se: foram elles que tinham tomado Antuerpia. Provocar não fez soldado algum. Naturalmente as caras estavam radiantes, mas muitos militares tinham um olhar serio e desilludido. Mais tarde comprehendi o porquê. Elles não mostravam um cansaço. Tão pouco os cavallos. A edade dos soldados variava muito: homens acabados e meninos.

Tinha visto bastante e quiz ir embora. O coração chorava com os desgraçados belgas, mas, não obstante, sentia tambem admiração por aquelles militares de primeira qualidade, que de novo tinham conseguido tomar em pouco tempo uma fortaleza considerada inexpugnavel.

Já disse que o estado maior inglez estava encarregado da defeza de Antuerpia. Belgas me disseram que isso foi mais devido a uma ordem do que a um pedido. São cousas bem desagradaveis que os civis belgas estão contando em relação aos seus officiaes.

Sai depressa, mas não bastante depressa, pois na saida da cidade em caminho para Merxem já estavam soldados guardando as metralhadoras abandonadas pelo inimigo. Não era permittido sair e meu passa-porte não valia nem um vintem. Um soldado me levou para um major. O major já estava occupado na inspecção dos canhões. Elle me deu licença para sair e perguntou-me: «Mas por Deus para onde foram os inimigos?» Arrisquei-me a observar que naturalmente o major sabia isso melhor do que eu.

Felizmente elle se riu e disse-me que só tinham capturado alguns inglezes, que as fortalezas estavam sem um homem e que como parlamentares tinham servido civis. Não tive coragem de perguntar pelas condições da rendição. No fim o amavel major me communicou que o canhão, que tinha examinado, não valia mais cousa alguma.

Na Escalda estava um numero enorme de navios exteriormente intactos. Um operario das docas me disse porém que as caldeiras estavam inutilisadas. Entrei em um navio e realmente a caldeira estava rebentada.

Encontrei de novo pilhas de armamentos, onde estavam misturadas as balas dos tres alliados. Queria tanto levar algumas balas como lembrança, mas sei como é perigoso ser encontrado com balas.

Refugiados me tinham dito que toda a estação era só um montão de ruinas.

Meu caro leitor, o bello edificio nem soffreu o minimo estrago.

O meu soldado allemão, ouvindo que a cidade não tinha soffrido muito, não estava admirado. Elle me disse que os allemães não queriam damnificar a cidade. Só no caso de não capitulação, a cidade teria sido bombardeada hoje.

O mesmo soldado allemão me contou ainda das batalhas horriveis em Elewyt, Waelhem e Saint Catherine. O Nethe, disse elle, tinha a côr de sangue. «Mas que tristeza», disse-me elle, só apanhei tres inglezes.»

Mais ou menos ás 3 e meia sai de Antuerpia, passando pelo forte de Merxem. Um silencio horroroso, nem uma alma viva.

A's 4 e meia ouvi de novo o fragor dos canhões e de noite fulguravam de novo brazas de fogo em cima da cidade, tão de repente povoada com militares allemães.

Os horrores da guerra

A carnificina no norte da França e na Flandre occidental

E' raro o dia em que os telegrammas da Europa não fazem referencias aos horrores da luta que ha quasi dous mezes se trava no norte da França, fronteira com a Belgica e na Flandre occidental. O que têm sido esses combates, em que os homens se batem como féras, na disputa de um palmo de terra, só o pódem dizer aquelles que os viram ou nelles se envolveram. A mais rica fantasia, dizem essas testemunhas, não seria capaz de descrevel-os sem os ver. A luta excede tudo quanto a imaginação é capaz de conceber. E, como si não bastassem ainda todos esses horrores, o tempo collabora na obra feroz dos homens... As chuvas são ininterruptas, transformando toda aquella região no prolongamento do mar proximo, porém mar de agua doce, tinto de sangue, coalhado de cadaveres, empestado pelos corpos que se desfazem, revolto pelo estalar das granadas e pelo galopar constante da cavallaria... Os furacões succedem-se, vindos do mar do Norte, sempre agitado, arrancando as arvores, carregando para longe as nuvens expellidas pelas bocas dos canhões; fustigando as faces pallidas dos homens-feras com grãos de neve que parecem outras tantas balas ao penetrar na carne... E, durante a noite, ao relampejar das bocas das carabinas, dos canos das metralhadoras, dos canhões e dos obuzeiros, das granadas que rebentam no ar ou sobre um mar movediço de cabeças espantadas, o raio tambem cruza as nuvens e ao troar dos canhões responde o ribombar do trovão...

Uma testemunha narra:

«A luta que se desenrola na Flandre escapa a todas as tentativas de descripção pelo encarniçamento dos ataques e pela furia com que os dous exercitos se lançam um contra o outro, num permanente e macabro vae-vem. Não é possivel imaginar nada tão heroico como essa batalha de quinze dias seguidos naquella região. As cargas de cavallaria são incessantes e a ellas succedem-se cargas de baioneta, rapidos ataques e contra-ataques das massas de infantaria que se atiram umas contra outras, numa furia delirante...

«O rigor da temperatura, além disso, torna impossivel a permanencia dos soldados nas trincheiras. De noite, o frio intensissimo faz com que os soldados não possam descansar e os soldados vivem em uma perpetua agonia. Os estilhaços dos «schrapnels» são interminaveis. O troar do canhão é permanente. E é entre essa serie de horrores indescriptiveis que os soldados vêm decorrer os dias e as noites, entre um inverno rigoroso como de outro não ha memoria. Muitos soldados para supportar o frio, ligam palha em torno das pernas...

«Todo o horizonte á noite fica illuminado pelas chammas dos obuzes que rebentam. Esses resplendores illuminam por momentos os rostos pallidos dos soldados que, impassiveis, esperam a morte.»

Um soldado francez escreve á sua mãe:

«Querida mãe — Já tomei parte em cerca de quarenta combates e em todos elles tenho estado com uma sorte doida, pois não apanhei ainda nem um arranhão. A meu lado vi morrer algumas centenas de camaradas. Vamos agora para o combate como se ia para a guilhotina no tempo da grande revolução. A morte não assusta ninguem e a muitos camaradas tenho ouvido dizer mil vezes que é melhor morrer, pois a vida que levamos é horrivel.

«Durante muitos dias e noites estivemos encolhidos nas trincheiras, e só dellas saiamos para nos lançarmos sobre o inimigo e lutarmos corpo a corpo. Tudo quanto se diga destas carnificinas é pouco. E' simplesmente o mais horrivel de tudo quanto se possa imaginar. Comemos entre mortos, rodeados de cadaveres, asphyxiados pelas emanações dos corpos putrefactos.

«Levamos o pão á boca com as mãos tintas de sangue, como um carniceiro. Ao principio isto causava-me grande angustia, uma repugnancia invencivel. Estive dous dias sem comer. Passava-se commigo o que se passa com os jovens estudantes de medicina nas salas de operações. De noite tinha horriveis pesadellos. Fiquei surdo. Os estampidos dos canhões enlouquecem. Eu, e como eu todos os meus camaradas, nos transformámos em bestas ferozes. Mata-se o proximo como si fôra uma pulga, com a maior inconsciencia...»

Esta carta foi encontrada em poder de um ferido, num hospital de sangue allemão. Quando estava sendo operado, o pobre «piou-piou» morreu...

Outra testemunha, um soldado francez, narra:

«A nossa brigada occupou uma frente de duas milhas e meia ao norte de Ypres. Os allemães, em numero consideravel, avançaram contra as nossas posições. Resistimos tenazmente e, apezar das enormes baixas que lhes infligimos, não conseguimos deter os seus ataques. Durante dias seguidos os allemães receberam reforços e, com essas tropas frescas, redobraram a violencia dos seus ataques. Tive occasião de ver uma só trincheira perdida e reconquistada sete vezes em um só dia.

«Depois de algumas horas de relativa calma, num sabbado, o inimigo renovou, com violencia até então não excedida, os seus ataques ao norte de Dixmude. Durante quarenta horas lutámos encarniçadamente sobre cada palmo de terreno, sem um momento de repouso.

E' impossivel descrever o que se passa de uma maneira precisa. Presenciei o seguinte: Um regimento allemão avançou, tendo á frente a sua bandeira e, quando se encontrava a umas 500 jardas das nossas trincheiras, a nossa artilharia fez-lhe fogo tão mortifero, que o inimigo foi obrigado a retirar-se. Depois de se reorganisar, o regimento voltou á carga, muito diminuido no seu numero primitivo. Nesta occasião chegou a uma distancia de 100 jardas das nossas linhas. Os nossos canhões lançaram uma verdadeira torrente de metralha contra o inimigo que, quasi dizimado, teve de se retirar. Terceira vez o mesmo regimento voltou ao ataque. Recebemos ordem de não fazer fogo sinão quando os allemães estivessem bem perto.

A uma distancia apenas de 15 metros rompemos então o fogo. Por certo que nenhum projectil se extraviou. Dez minutos depois, o regimento fôra varrido e, em menos de uma hora, mais de 3.000 homens tinham morrido.»

TELEGRAMMAS DA

Agencia Americana

LONDRES, 6 — Communicam de Petrograd que a Santa Sé, por intermedio do nuncio apostolico em Vienna, convidou o governo da Austria a mandar retirar a estação de radiographia e os canhões de tiro rapido que se acham collocados nas torres da cathedral de Cracovia, correndo assim aquelle edificio o risco de ser destruido pelo inimigo.

LONDRES, 6 — Por informações aqui recebidas, sabe-se que a artilharia allemã bombardeou violentamente a cidade de Lodz, destruindo a egreja catholica ingleza e cerca de 50 casas.

LONDRES, 6 — Um radiogramma de Berlim desmente a noticia de terem aviadores do inimigo conseguido alcançar Essen, atirando bombas sobre a fabrica de armas Krupp.

LONDRES, 6 — Na lista das forças navaes, que o Almirantado acaba de publicar, figuram o novo couraçado "Canadá" e os cruzadores auxiliares "Tipperary" e "Botha".

LONDRES, 6 — Communicam de Amsterdam que, segundo informações procedentes de Constantinopla, as forças da Turquia continuam avançando para o norte, achando-se a éste de Batum, de onde se dirigem para Ardagan.

LONDRES, 6 — Dizem alguns jornaes que fortes contingentes de tropas russas protegeram a retirada das forças servias de Belgrado.

LONDRES, 6 — Um telegramma de Petrograd informa que morreu na batalha de Lodz o principe polaco Nicoláo Radziwill.

TOKIO, 6 — Acaba de ser publicado o relatorio enviado ao ministro da Guerra sobre as operações do cerco e tomada da possessão allemã de Tsing-Tão.

WASHINGTON, 6 — Um radiogramma de Berlim, annuncia que um submarino inglez tentou forçar o estreito dos Dardanellos, sendo surprehendido e apparentemente alcançado pelos tiros dos fortes turcos.

ROMA, 6 — A imprensa desta capital confirma a noticia da nomeação do principe von Bulow para o cargo de embaixador extraordinario junto ao Quirinal.

LISBOA, 6 — O Sr. Bernardino Machado entrevistado sobre a queda do ministerio que presidia, declarou que a renuncia collectiva do gabinete obedece ao proposito de permittir ao governo a constituição de um ministerio de que deverão fazer parte os chefes de todos os partidos.

O balanço da Thesouraria do Correio verificou-se a 12 de novembro ultimo, pela commissão de funccionarios nomeada pelo então director Sr. coronel Lyrio de Siqueira.

Não é, pois, verdade que essa medida exigida pelo regulamento não seja observada ha mais de um anno. O balanço verificado, já foi approvado pelo Sr. thesoureiro.

O "Tiro de Fuzil" é um livro recentemente publicado pelo tenente da Brigada Policial, Sr. Francisco Vieira de Azeredo Coutinho.

Um trabalho absolutamente technico, como é, escripto numa linguagem clara e concisa, será um elemento precioso para os instructores de tiro nas nossas fileiras.

O tenente Azeredo Coutinho faz no seu livro um estudo completo dessa arma de fogo e seu manejo.

Acaba de apparecer o ultimo numero da revista "Educação e Pediatria".

Como os numeros anteriores, a revista traz bellos trabalhos firmados por nomes de publicistas e homens de sciencia dos mais conhecidos entre nós.

Da platéa

As primeiras

«La boda de la Farruca», no Recreio

Não era, effectivamente, exagero de reclame dizer-se que «La boda de la Farruca» alcançára um brilhante exito em Hespanha e que, ha pouco, déra em Buenos Aires duzentas representações.

Essa peça, que hontem a companhia hespanhola do Recreio nos deu em primeira representação, merece justamente esse successo.

«La boda de la Farruca» é uma peça interessante, com uma musica agradabilissima, que satisfaz aos mais exigentes.

A companhia hespanhola do Recreio deu-lhe um magnifico desempenho, que foi grandemente realçado pela consciencioso montagem da peça e o auxilio poderoso da orchestra.

Noticias

Na semana vindoura a revista «Duas por noite», que está em scena no São Pedro já ha muitos dias, vae ter duas attracções a mais: na terça feira a estréa da interessante actriz cantora hespanhola Lola Brieba e na quarta feira a estréa da Bella Zazá e seu par Zézé, que dansarão um novo numero dessa revista: «O tango brasileiro».

— No Club Gymnastico Portuguez ha hoje ás 20 e meia horas um interessante festival em beneficio do Sr. Augusto Santos, com o concurso dos amadores do grupo dramatico dessa sociedade.

— Estréa-se amanhã na engraçada revista «Preto no branco», ora em scena no Apollo, um numero de successo, «Trio Parisien».

— Na revista de Raul Pederneiras «A ultima de Dudu'» estréa na companhia do São Pedro o popularissimo Brandão.

Esse conhecido actor fará o papel de Dudu'.

— Pelo «Perou», entrado hontem em nosso porto, chegou hontem a esta capital a companhia portugueza de operetas e revistas Galhardo, que se estreará terça feira proxima no theatro Republica, com a espectaculosa revista «O 31».

— No theatro Rio Branco ha hoje espectaculo em beneficio dos seus empregados.

— A estréa da companhia nacional de Eduardo Victorino se dará no proximo dia 15 no theatro Recreio.

— No São José deve subir á scena depois de amanhã a burleta de J. Ribeiro «Perna de fóra», em primeira representação.

— Especiaculos para hoje: São José, «Chuá!»; Recreio, «La boda de la Farruca», etc.; Apollo, «Preto no branco»; São Pedro, «Duas por noite»; Carlos Gomes, «O cória-jaca»; Polytheama, «Os dous proscriptos»; Rio Branco, «O vagabundo», etc.

Um appello ao Dr. chefe de policia

Os moradores das ruas Cabuçu', Lins de Vasconcellos e D. Romana pedem para reclamarmos a quem de direito contra a falta absoluta de policiamento em que se encontram aquellas ruas.

Raro é o dia em que audaciosos ladrões não assaltam uma ou mais casas. Ainda ha poucos dias elles penetraram no interior de uma casa da rua Lins de Vasconcellos residencia de respeitavel viuva, roubando tudo quanto puderam carregar.

Os moradores estão sériamente apavorados com innumeros individuos suspeitos que durante o dia rondam pelas immediações.

Foi só principio

Pelas primeiras horas da manhã de hoje, manifestou-se um principio de incendio na residencia do Sr. Raphael Florentino, á rua de São Clemente n. 445.

Os moradores da casa pediram soccorro e compareceu o Corpo de Bombeiros da estação de Humaytá, que dominou rapidamente o fogo.

O incendio foi motivado por accumulo de fuligem na chaminé e a casa, que é de propriedade do Dr. Frederico de Souza, teve apenas damnificada a cozinha.

A policia local teve conhecimento do facto.

A ladeira do Ascurra tambem não tem agua

Os moradores da ladeira do Ascurra ha sete mezes que estão soffrendo falta de agua.

Cansados de pedir providencias ao Sr. Dr. Prado, engenheiro daquelle districto, que tambem ali reside, mas que é o unico favorecido com agua em abundancia, resolveram dirigir um abaixo assignado ao director de Aguas e Obras Publicas, solicitando providencias a respeito. O Sr. director, sem attender ás razões de tão justa reclamação, limitou-se a despachar o abaixo-assignado do seguinte modo: "Aguarde opportunidade".

Semelhante despacho não merece commentario.

Consultorio Medico

Mme. H. — Airidol.

Eugenio M. da S. — Póde tomar banhos de mar.

F. J. — Por ser menos toxico, aconselha-se para as creanças o methyl-bromureto de atropina, em vez do sulfato de atropina.

Union — Não lhe dará o menor resultado; gastará seu dinheiro sem proveito.

R. R. R. — O senhor é impagavel! Tomou a sopa em vez de tomar o remedio porque o medico mandou-lhe tomar colheres de sopa? E pergunta-nos para que serve então o remedio? Para encher as colheres de sopa, varias, e tomar uma de duas em duas horas.

Raul Verde — Queira procurar-nos.

I. X. — Procure-nos.

D. Philomena P. V. — Não ha aqui, no Rio.

D. Joanna Friburgo — «Desconfia que tem qualquer mal no coração»? E como é que a poderemos «tranquillisar» sem examinal-a?

Conceição da Silva — Não a mandámos consultar Antonio Silvino, porque, pelas qualidades de alma do celebre bandido pernambucano, segundo os jornaes, achamos que nem elle se prestaria a auxiliar uma mãe a matar o seu proprio filho. E a senhora pretende isso de nós? O fim da medicina é um poucochinho mais elevado...

D. Branca — Com uma pinça.

Sem animo — Faça um esforço. Quem quer tratar-se sem o menor incommodo, fica com um incommodo maior, que é a molestia.

Pessimista — Queira procurar-nos.

Atala Calmon — O tratamento não será difficil, pois que as 25 grammas de assucar demonstram que a molestia está em principio. Ha, todavia, uma duvida: Nunca esquecemos estas palavras de uma aula do professor Miguel Couto: — «A syphilis — só ella — póde simular todas as molestias.» Pois bem, já tivemos occasião de verificar, praticamente, pelo tratamento, e mais de uma vez, que certas lesões syphiliticas dão symptomas diabeticos que desapparecem com o tratamento especifico.

Seria o caso?

DR. NICOLAO CIANCIO.

"A Noite" mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem hoje annos:

A Exma. Sra. D. Concette Cintra Tigre, esposa de Bastos Tigre, o fino humorista que todo o Brasil conhece.

D. Antonia Dutra Nicacio, esposa do Dr. Astolpho Dutra, presidente da Camara dos Deputados.

D. Maria de Oliveira Pardal da Costa, esposa do professor Augusto Pinto da Costa.

O poeta Carlos de Magalhães.

O Dr. Annibal Faller.

O Dr. Christiano Brasil, deputado federal por Minas Geraes.

D. Cassilda Werneck Pereira Leite, esposa do deputado, Sr. Julio Leite.

— Passa amanhã a data natalicia do poeta Carlos de Magalhães, nosso collega do «Fon-Fon!».

O anniversariante e sua Exma. familia passarão o dia em Petropolis.

CASAMENTOS

Realisa-se depois de amanhã, em Petropolis, o enlace matrimonial do Sr. Dr. José Pereira Sampaio, medico, com Mlle. Dulce de Azevedo Sodré, filha do finado engenheiro Sr. Dr. Antonio Candido de Azevedo Sodré.

RECEPÇÕES

Mme. Bastos Tigre receberá hoje em sua residencia ás pessoas de sua amisade e relações.

BANQUETES

O banquete que amigos e collegas do Sr. Dr. Sylvio Romero (filho) lhe offerecem no dia 10 do corrente no «restaurant» Assyrio não tem caracter politico. E' apenas uma prova de apreço e de estima por motivo da sua remoção para o corpo diplomatico, na qualidade de primeiro secretario, em disponibilidade.

O Sr. Dr. Sylvio Romero (filho), que acaba de deixar o cargo de secretario do Sr. ministro do Exterior, e que é candidato a uma vaga de deputado federal na representação sergipana, será saudado, como já está noticiado, pelo Sr. Dr. Sylvio Rangel de Castro, da Secretaria das Relações Exteriores.

CONFERENCIAS

Amanhã pelo Dr. Oscar de Souza, na Bibliotheca Nacional, á 7ª e ultima serie «A vida da materia, do radium e da radio-actividade». Dissertará sobre este ultimo thema.

VIAJANTES

Para Valença, Estado do Rio, parte hoje o Dr. Paula Ramos.

— E' esperado hoje de S. Paulo o Dr. Candido Rodrigues, senador ao Congresso do Estado de São Paulo.

Seguiram hoje para os Campos do Jordão o Sr. coronel J. Matheus Ferreira e Exma. familia, que vão assistir ao matrimonio de seu filho Jayme, a realisar-se no dia 8 do corrente.

VERANISTAS

Subiram para Petropolis, onde permanecerão durante a estação calmosa, o Sr. coronel Pedro Netto Teixeira e familia e o Sr. Dr. Octavio de Paiva Coutinho.

PELAS ESCOLAS

Concluiu o curso na Faculdade de Direito e tem recebido muitos cumprimentos por esse motivo o Sr. Dr. Elmano Gomes Cardim, nosso collega da redacção do «Jornal do Commercio».

— Mlle. Rita Clara de Mariz e Barros (Pequetita) acaba de prestar exames do sexto anno de piano do Instituto Nacional de Musica, tendo sido approvada com distincção em todas as provas a que foi submettida.

Por esse motivo Mlle Pequetita tem recebido innumeras felicitações.

MISSAS

Será celebrada amanhã na egreja matriz da Lagôa, uma missa commemorando o 6º mez do fallecimento do almirante Polycarpo de Barros.

Na matriz da Candelaria será resada amanhã, ás 9 e meia, missa de setimo dia por alma de Aida Gaudie Ley da Fonseca.

Na estação de Sampaio um trem mata uma sexagenaria

Hoje pela manhã, Carolina Rubisi, de nacionalidade italiana, com 65 annos de edade, residente á rua da Matriz n. 71, no Engenho Novo, quando pretendia atravessar o leito da estrada de ferro na estação do Sampaio, foi colhida por um trem. A infeliz, atirada a grande distancia, morreu instantaneamente.

A policia do 18º districto fez remover o seu cadaver para o necroterio da policia.

O FOLHETIM D'"A NOITE" 20

H. G. WELLS

Burlescas aventuras de um cyclista

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XX

AO LUAR

A' principio, pouco se preoccuparam em saber para onde iam, anciosos unicamente por se afastarem o mais possivel. Quando, na noite fresca, o alto campanario da cathedral, de Chicaester surgiu de repente á sua frente, elles tomaram para oéste, pedalando em silencio, não trocando sinão palavras breves ao voltar uma curva, ao ouvir um ruido de passos, ou ao sentir as asperezas do caminho.

A moça estava bastante absorvida no desejo de escapar-se e por isso não prestava grande attenção ao seu companheiro. Mas, passados, os primeiros momentos de superexcitação, quando á fuga desenfreada succedeu uma marcha regular, o Sr. Hoopdriver póde gosar melhor o lado divertido da situação. Salvo o delicado ranger das correntes das machinas, o silencio reinava na noite descorada e tépida. O Sr. Hoopdriver lançava olhares de admiração para a moça, cujas pernas apoiavam-se graciosamente sobre os pedaes. Umas vezes, a estrada os levava para oéste, e á fraca luz do luar destacava-se a sua silhueta sombria; outras vezes subiam para o norte e a luz fria e frouxa acariciava os cabellos, á testa e as faces da joven.

O luar tem algo de magico; destaca o que é suave e bello e deixa o resto na penumbra. Foi elle que creou os duendes e as fadas que o esplendor do sol espanca; com elle desperta em nossos corações todo um mundo de maravilhas; ouvem-se as vozes da estrada, percebe-se a sua melodia fraca e penetrante. Ao luar, o homem, por mais vulgar que seja durante o dia, transmuda-se mais ou menos em Endymião, toma deste alguma cousa da sua força e da sua inocidade e vê nos olhos de sua bella apparecer a deusa branca... Os objectos que durante o dia são substanciaes e solidos tornam-se allucinantes e fantasmagoricos; as collinas longinquas metamorphoseam-se em oceano de ondas vaporosas; o mundo é um espirito invisivel; a creatura espiritual que dorme dentro de nós surge das trevas, perde suas fórmas e seu peso e vôa para o céo...

A estrada que, durante o dia, é trabalhada por vehiculos que levantam uma poeira que céga os olhos e queima os pés, á noite, é silenciosa, grave e escura e, aqui e acolá, sobre a sua fita prateada, os fragmentos de silex brilham como estrellas. Lá em cima, nos espaços azues, acompanhada por duas áias, unicas a quem é permittido brilhar, voga a mãe do silencio, que espiritualisou o mundo... Mudos sob a sua influencia favoravel, sob a benção da sua luz, os dous viajantes rodavam lado a lado na noite transfigurante e transfigurada.

Mas em parte alguma a lua brilhava tanto como no cerebro do Sr. Hoopdriver. Nas curvas, elle indicava a direcção a tomar com um ar profundamente entendido, como quem nada ignora da região, e o fazia completamente ao acaso.

— A' direita — dizia elle. Ou então: á esquerda, conforme lhe ditava a fantasia.

Ao cabo de uma hora, desceram por um caminho que se inclinava em rapido declive para o mar. Uma extensa praia pardacenta estendia-se á direita e á esquerda: um navio de pesca ancorado balouçava o mastro sem vela, e uma casinha toda branca parecia dormir, com os postigos fechados.

— Attenção! — disse o Sr. Hoopdriver a meia voz.

Apearam-se bruscamente no ponto em que terminavam as sebes de espinhos e de carvalhos definhados.

— Eil-a em segurança — declarou o Sr. Hoopdriver, tirando o bonnet com um grande gesto e uma reverencia cortez.

— Onde estamos?

— Em segurança.

— Mas onde?

— Na bahia de Chichester.

Elle agitou os braços na direcção do mar, como si houvessem chegado ao fim de sua viagem.

— Acredita que poderão nos alcançar?

— Creio que não; demos muitas voltas.

Hoopdriver julgou ouvir um soluço. A moça, de pé, sustinha a sua machina e, como segurava tambem a sua, não podia approximar-se para verificar si a sua companheira soluçava, na verdade, ou si apenas sentia falta de respiração.

— Que vamos fazer agora? — perguntou ella.

— Está cansada?

— Estou prompta a tornar a partir, si fôr preciso.

Suas duas fórmas negras ficaram por um instante immoveis e mudas.

— Saiba — disse ella — que não tenho medo do senhor. Tenho certeza de que procederá honestamente a meu respeito. Entretanto, ainda não sei como se chama...

Subitamente, elle sentiu-se envergonhado pela humildade do seu nome.

— Tenho um nome muito feio — respondeu. Mas a senhora tem razão em me dispensar a sua confiança. Eu quereria... Eu faria tudo pela senhora... E o que acabo de fazer não vale nada.

Ella conteve uma pergunta, não ousando interrogal-o sobre o motivo da sua dedicação. Mas, comparando-o com Beauchamp, que differença!

— A nossa confiança será reciproca — replicou a moça. Quer saber... em virtude de que circumstancias... eu estou aqui? Aquelle homem havia promettido auxiliar-me e proteger-me. Eu era infeliz em casa... pouco de literatura e me virou a cabeça. Eu vivia ociosa, desoccupada, embaraçada, escravisada... Parece que basta... Então fiz conhecimento com elle, que me falou de arte e de literatura e me virou a cabeça. Eu queria occupar o meu logar no mundo, viver como um ser humano, ás claras, não ser mais relegada como um objecto para um cofre. E aquelle homem...

— Comprehendo — disse Hoopdriver.

— E agora, eis-me aqui.

— Farei tudo o que me determinar.

(Continúa.)